

Revista do Rádio



NESTE NÚMERO :

★ SAGRAMOR, uma vida voltada para uma obra.

★ ONTEM, era ela quem colecionava fotos (Reportagem com Heleninha Costa)

★ RÁDIO — a última coisa na lista das preferências de Rodolfo Mayer.

★ “RENÚNCIA” uma dívida de Nelson Gonçalves.

★ 3 COISAS de Marlene, que nem todos sabem.

★ ASSIM se prepara uma sessão do “Palácio dos Veraneadores”.

★ O CAPITÃO de Castela (filme da Fox).

★ TEATRO

★ CURIOSIDADES,
etc.

ANO I ★ N.º 4

— Cr\$ 3,00 —



COMPRE SEUS TECIDOS

NA

SANTA BRANCA

RUA DO OVIDOR, 127



NOVA FASE

PROPRIEDADE
DA
REVISTA DO
RADIO EDITORA
LTDA.

ANO 1 — N.º 4
MAIO DE 1948

Redação e
Administração:

Av. 13 de Maio, 23
18º and. - Sala 1829
Telefone 22-7157

Diretor:

ANSELMO
DOMINGOS

Diretor de
Publicidade:

LUIS VASSALO

Gerente:

PAULO LUIZ
GOMES



Representantes em
todo o Brasil, em
Buenos Aires, Mon-
tevidéu, Hollywood,
Lisboa e Paris



Venda Avulsa:
Cr\$ 3,00

Atrasado: Cr\$ 5,00

Assinaturas

UM ANO, Cr\$ 40,00

Sob Registro para
todo o Brasil

Um assunto anda dominando os meios radiofônicos: a televisão. Aguardam, todos, com justificável expectativa, a vinda das primeiras peças da moderna maquinaria que já faz as delícias do povo do rádio americano. Mas, a par desse interesse natural, surge também uma incógnita curiosa: qual das nossas emissoras vai ter a primazia de lançar entre nós a prática do genial invento? Há, com fundadas razões, quem aposte na Tupi do Rio. Formam realmente as "associadas" uma forte cadeia cujo poderio e expansão devem ser levados em conta no terreno das suposições. Mas pode-se também, ainda com justos motivos, admitir que seja a Nacional a precursora da televisão entre nós. E cremos, divide-se entre as duas populares estações, a dúvida natural. Uma ou outra porém que inaugure no Brasil o processo que vem mais salientar ainda o invento de Marconi, terá registrado um marco que passará aos anais. Daí, muito naturalmente, o vivo interesse com que uma e outra — Tupi e Nacional — encaram o assunto. Ambas assás desejosas de lançar mão da primazia.

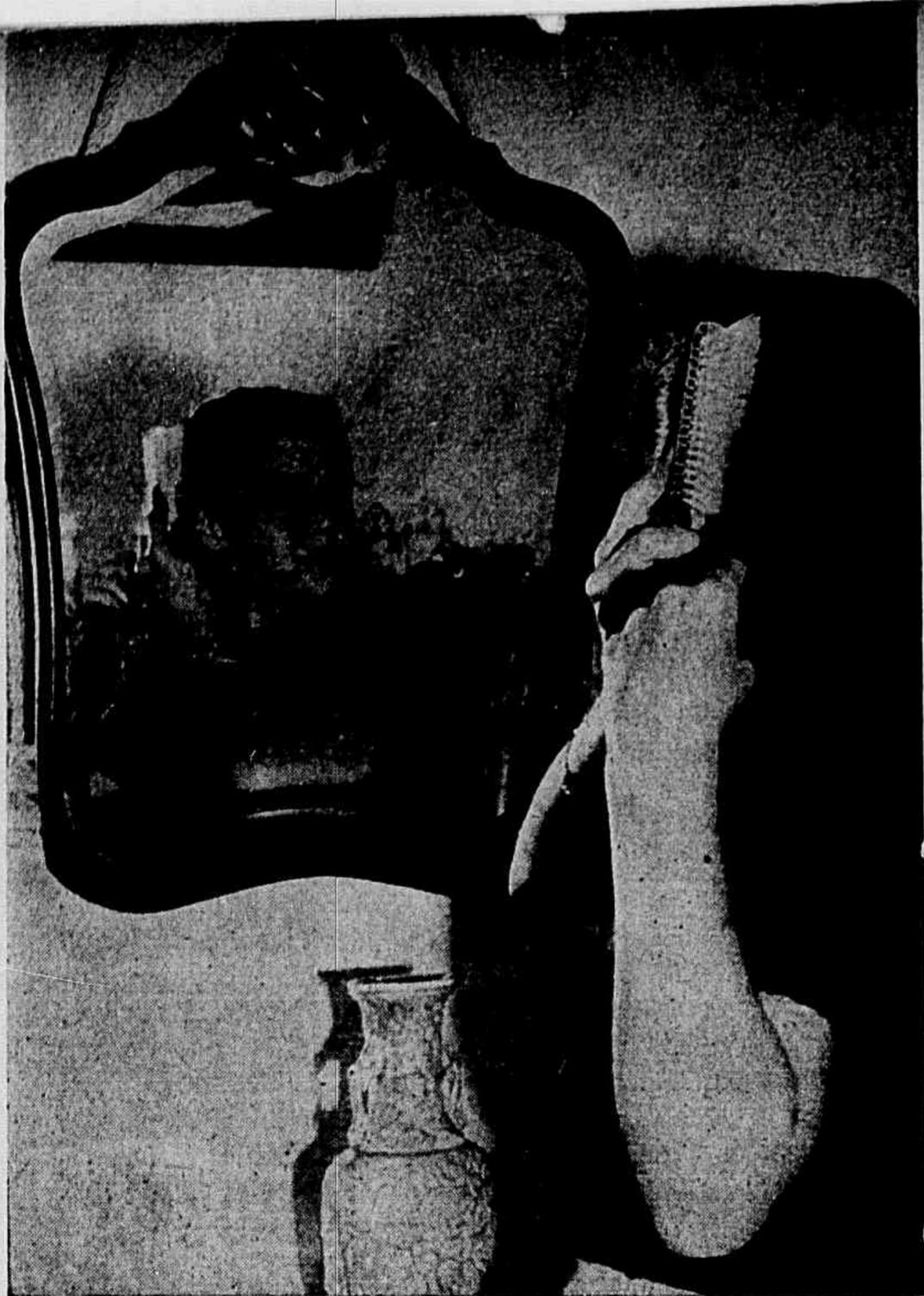
II

Viveu sempre a PRA-2 à mingua de recursos econômicos, com os quais pudesse sustentar uma programação mais a altura das suas finalidades. Já sopram, porém, neste instante, outros ventos propícios nos estúdios da praça da República. Novos estúdios, por sinal. Novas instalações. Novos programas. E até uma nova estação de ondas curtas, tudo isso numa demonstração agradável de apóio e natural compreensão por parte do Ministério da Educação. Não há que negar à PRA-2, certo prestígio e simpatia dos sintonizadores, o que é muito para uma estação que viveu mais, até aqui, do dinamismo titânico de Tude de Sousa e um dedicado grupo de cooperadores valiosos. Fácil é pois antever uma graduação ascendente, vertiginosa, no termômetro da popularidade da Rádio Ministério da Educação, já que a temos, presentemente, numa nova fase, que se inicia alvicareira, com mais programas, mais horas de irradiação, mais atrativos, mais potência na antena e mais a responsabilidade da transmissora de ondas curtas. Oxalá não falte o apóio imprescindível à veterana PRA-2, exemplo vivo de um rádio à base dos princípios radicais de uma velha tecla: educar, divertindo.

ANSELMO DOMINGOS

NOSSA
CAPA

Na capa desta edição, apresentamos Heber de Bôscoli que, após algumas semanas de férias, voltou a apresentar o "Trem da Alegria" e a "Hora do Pato", — combatidíssimos, mas ouvidíssimos "broadcasts", — por intermédio da Rádio Globo, ao lado de Iara Sales e Lamartine Babo.



Mulher, ela não dispensa o espelho...

Reportagem de AROLIMA

— O meu verdadeiro nome é Sagramor de Scuvero Brandão, isto quando solteira, agora, casada, chamo-me Sagramor de Scuvero Martins. Nasci na capital de S. Paulo. Nunca antevi meu ingresso no rádio e nem mesmo me preocupei com isso. Comecei por acaso. Inicialmente num rádio-teatro amador de colegiais. Depois aos poucos comecei o rádio-teatro profissional. Fui dois anos a primeira figura do rádio-teatro da Bandeirante. Mas não era bem aquilo que eu queria — já começava a pensar no Serviço Social no rádio. E comecei o que faço hoje.

Há algum tempo Sagramor de Scuvero, nos Esta-

SAGRAMOR

UMA VIDA VOLTADA PARA UMA OBRA

Entre os inúmeros valores do rádio figura em destaque o nome de Sagramor de Scuvero. Não há quem não a conheça e aplauda seus grandes empreendimentos, fazendo do rádio um meio para semear a caridade e o bem.

A REVISTA DO RADIO conseguiu esta reportagem com a conhecida "radio woman" e também apreciada vereadora. Foi o s encontrá-la em sua residência descansando de um dia cheio de trabalho e de preocupações. Eram oito horas da noite quando lá chegamos.

— Passo o dia inteiro fora de casa, em constante

trabalho — diz-nos — e quando chega a noite nada melhor do que vir para o meu lar, descansar. Procuro esquecer por completo as preocupações. Os meus programas na rádio consomem bastante esforço, como também os meus trabalhos na Câmara Municipal.

Fazer uma entrevista com Sagramor de Scuvero é realmente uma tarefa difícil. A artista, é figura de rádio que mais tem despertado a atenção dos diretores de revistas e tem por conseguinte o maior número de reportagens já publicadas. E o reporter atento à entrevistada:

dos Unidos, observou bem de perto o Serviço Social da famosa cidade de New York. Nem para tudo aquilo que se quer conta-se com facilidade e sobre isto Sagramor nos fala.

— Todos têm dificuldades em realizar o que prometeram. Mas muitos vencem as dificuldades e já não falo de mim — a Câmara tem realizado, tem cumprido suas promessas que são as de cada um.

Falou-nos um pouco sobre sua eleição: deve ao rádio o grande número de votos que obteve e acrescentou:

— Recebi votos de todo o Distrito Federal. Meu "re-

cord" de votos, em uma só urna, foi seis, na Tijuca: as demais tinham um, dois ou três votos apenas. O total dêles deu-me um lugar como representante do Partido Republicano. Atualmente pertenço ao P.T.B.

O seu tempo é bastante escasso e ela mesma reconhece isto.

— Tenho dividido o meu tempo e acho que consegui o milagre de colocar dentro dêle a casa, a família, o rádio, a Câmara. As vezes o que me atrapalha é a saúde que dá o "prego".

Os programas de Sagramor de Scuvero são irradiados diariamente das 13 às 14 horas. Neles muitos necessitados têm o seu amparo; muitos meninos pobres, o estudo, ponto bási-

co para uma formação moral. O número de pobres fichados no seu escritório chega a dois mil e quinhentos infelizes que mensalmente recebem mantimentos, roupas e remédios. De todos os seus programas, o que mais tem correspondência é "O mundo não vale o seu lar". Sagramor nos afirmou ter grandes planos para ampliar seus programas de Serviço Social. Disse mais:

— Para chegar até êles só existe uma dificuldade: falta de local. Meu escritório de Serviço Social funciona numa sala do Teatro Carlos Gomes. O que se pode fazer dentro de uma sala de teatro? Com um local próprio sei bem o que poderia fazer. No Teatro Carlos Gomes enfrento não

só dificuldades como também sabotagens, que só são compensadas pelo apoio pronto que recebo sempre da direção da Globo. O dia em que encontrar outro local para o escritório eu lhe direi o que vou fazer.

Todos os mantimentos entregues aos pobres são ofertados exclusivamente pelos ouvintes. Sagramor disse não achar difícil, se desejasse, o apoio da Prefeitura. E concluiu:

— Por certo você quererá saber alguma coisa nova. No rádio preciso primeiro achar o local para o escritório. Na Câmara, você verá da tribuna a novidade. E fora disso, só a dona de casa para quem as novidades são sempre as mesmas; falta... agora, o arroz.



Sagramor aparece, nesta foto, em companhia de três dos seus amigos mais leais...

RADIALISTA

Se você puder ajudar um colega qualquer, mesmo de outra emissora que não a sua, a produzir um Rádio de sucesso — faça-o em seu próprio benefício.

No dia em que possuímos VARIAS EMISSORAS de primeiro plano — e não somente, uma ou duas como hoje — as possibilidades dos trabalhadores de Rádio estarão automaticamente aumentadas.

A idéia de que SÓ A SUA emissora deve ir para a frente, deve ser a ÚNICA, é profundamente prejudicial a você mesmo.

Eis porque: se você puder ajudar um colega qualquer, mesmo de outra emissora que não a sua, a produzir um Rádio de sucesso — FAÇA-O EM SEU PRÓPRIO BENEFÍCIO.

“ALMIRANTE”

MAKALÉ

Quero trazer homenagem a Makalé, que era um símbolo de justiça no mundo bisonho dos calouros de rádio. Sua função era anular mediocridades, destruir pretensões, derrubar falsos valores. Fazia-o num rude golpe de gongo. Tinha o dom superior de provocar, ao mesmo tempo, lágrimas e gargalhadas. Lágrimas, dos calouros inconscientes. E gargalhadas, do público impiedoso, que jámais soube compreender a ação transcendente de Makalé. Parece que as emoções gastaram cedo seu coração. Morreu jovem, porém conhecido no Brasil como nunca o foram os ilustres timbaleiros das orquestras sinfônicas. Muitos artistas, poetas e filósofos, não alcançaram seu renome. Sua carreira decorreu num só caminho. Só não teve forças para destruir com o tam-tam famoso, todos os calouros de rádio. Mas Makalé deve ter encontrado um lugar no céu. Nobre a tarefa que cumpriu.
MAG.

CARMEM MIRANDA EM LONDRES

A “brasiliana bombshell” chegou a Londres, no dia 21 do mês p. findo, em companhia do seu esposo Dave Sebastian. Carmem, segundo informou uma agência noticiosa, levou consigo 14 vestidos, 12 chapéus e duas ou três dúzias de pares de sapatos, e logo que pisou em terra firme, declarou que, daquele momento em diante, passaria a fumar cigarros britânicos, pois os achava superiores aos norte-americanos.

RADIALISTA, a

A. B. R.

é o teu órgão de classe

INAUGURADO O ESTÚDIO SINFÔNICO DA PRA-2

Comemorando o jubileu do rádio brasileiro, a PRA-2, Rádio Ministério da Educação, levou a efeito, no dia 20 de abril p. findo, expressiva solenidade que constou da inauguração oficial de suas emissoras de ondas curtas: a PRL-4 e a PRL-5, e do novo estúdio sinfônico, com moderníssimo aparelhamento.

Ao ato inaugural, compareceram o sr. Carlos Roberto de Aguiar Moreira, representante do presidente da República, professor Clemente Mariani, Ministro da Educação, dr. Tude de Sousa, diretor do Serviço de Rádio-difusão Educativa, altas autoridades civis e militares e representantes das emissoras cariocas.

Usaram da palavra na ocasião, o titular da pasta da Educação e o diretor da PRA-2, seguindo-se após a parte artística do programa, que foi iniciada com Cristina Maristany cantando “Oração à Pátria”, de Francisco Braga, acompanhada pela Orquestra Sinfônica regida pelo maestro Francisco Mignone.

Além daquela solista, tomaram parte no programa sinfônico a pianista Magdalena Tagliaferro, o soprano Violeta Coelho Neto de Freitas e outros artistas de renome.

Gentilmente convidada, fêz-se representar a “Revista do Rádio”.

CADA CABEÇA, CADA SENTENÇA!

Quanto aos que pensam que a crítica deve ser um círculo de elogios e endeu-
samentos, fiquem certos de que não terão de nossa parte o mínimo apôlo.

OSVALDO GOUVEIA, "Vanguarda".

A crítica teatral, mais do que nunca, está servindo de campo propício ao arri-
vismo de certos elementos que se improvisam em censores disto ou daquilo.

JOAO JOSÉ, "A Cena Muda".

Pode-se bem dizer que o Teatro do Estudante constitui uma reserva para o
teatro nacional.

MARTINS DA FONSECA, "Carioca".

O público carioca não tem outro divertimento que não seja o cinema.

PEDRO LIMA, "O Jornal".

O filme "Inconfidência Mineira", depois de sua exibição — será recolhido ao Mu-
sen Histórico como rara preciosidade na história do cinema nacional porque, segundo
dizem, essa película iniciou a sua rodagem quando Tiradentes fazia parte do elenco...

CARLOS FERNANDO, "Carioca".

E sendo o público termômetro da aceitação de qualquer empreendimento ra-
diofônico, sua palavra deve merecer consideração.

ARMANDO MIGUEIS "A Cena Muda".

O rádio, aos domingos, deixa de ser rádio para ser teatro de revista, não nos
oferecendo nenhum programa substancial.

MIGUEL CURI, "A Manhã".

Sobre o Teatro do Estudante tenho autoridade para dizer que gostei mais de
assistir há tempos "Romeu e Julieta" do que atualmente "Hamlet".

JAIME COSTA, "Carioca".

É doloroso observar o trabalho de sapa que realizam certas personagens de
rádio, contra tudo aquilo de bom que se procura fazer em benefício desse veículo da
cultura.

BORELI FILHO, "Diretrizes".

Opina o Papa sobre o Rádio:

Falando ao mundo por
uma emissora suíça que ins-
talou seu microfone no pa-
lácio do Vaticano, o Sumo
Pontífice salientou as gran-
des responsabilidades do Rá-
dio. A alocução de Pio XII
foi breve, mas de suma im-
portância, como se pode ver
com a transcrição que faze-
mos abaixo, graças a um
despacho telegráfico da
agência AFB, diretamente da
cidade de Lugano. Assim se
expressou o chefe da Igreja
Católica Apostólica Romana:

"O problema da responsa-
bilidade do rádio se apresen-
ta desde que se trata de
abordar com intenção certa

e seguidamente louvável cer-
tos assuntos, fatos ou ques-
tões úteis e igualmente inte-
ressantes do ponto de vista
literário, artístico, psicológico
ou social e eis o que me torna
perplexo: calar quando seria
oportuno ou necessário falar.
Falar ou arriscar-se a assus-
tar certos ouvidos, perturbar
certas almas e sobretudo des-
florar a candura e o frescor
do coração das crianças. Com-
pete ao locutor na enunciação
do que diz falar com delicade-
za e com essa nobreza de ex-
pressão que lhe permita ser
compreendido pela grande
maioria sem despertar a ima-
ginação ou comover a sensi-
bilidade dos pequenos.

"Maxima debetur puero
"reverentia". disse o poeta
Juvenal. "Conciliar a respon-
sabilidade com dever de falar
eis aí o problema que inte-
ressa em primeiro lugar os
pais, os educadores e os so-
ciólogos e quem quer que se
utilize do rádio".

CORTINAS A DOMICÍLIO

Para PORTAS e JANELAS

CHAMADOS:

Tel. 25-1155

Orçamentos Gratis

RUA 2 DE DEZEMBRO, 87
— SALA 4 — SOBRADO

ONTEM, ERA ELA QUEM COLECIONAVA

FOTOS...

Hoje são os fans que querem as suas com ansiedade!

No rádio carioca é figura possuidora de personalidade que prende a atenção. Não imita ninguém, subiu e continua subindo pelas suas qualidades artísticas. Encara o futuro como um grande campo aberto para novas e mais audaciosas realizações. Sente-se satisfeita por saber que dia a dia aumenta a quantidade de seus admiradores. Afinal quem é ela? — perguntará o leitor amigo.

— O meu nome é Heleninha Costa, nasci no Distrito Federal no dia 18 do primeiro mês do ano de 1926. A maior parte de minha vida passei em São Paulo e foi lá que iniciei a minha carreira de cantora de rádio. Aos dez anos era uma das componentes do programa infantil da Rádio Club de Santos. Aquele meu primeiro contacto com o microfone foi deveras gostoso e resolvi não abando-

ná-lo. Ainda muito criança, eu tinha verdadeira admiração pelos artistas, e cuidadosamente recortava as fotografias dos mais apreciados. Não sonhava um dia pertencer a este grupo e viver exclusivamente dos meus trabalhos profissionais. Mas o fato é que isto aconteceu.

Assim começou nossa entrevista com a estrêla da Rádio Nacional e a responsável por alguns sucessos no carnaval passado.

— Qual o seu primeiro salário? — indagamos.

Fez um ligeira pausa, alisou os cabelos e muito depressa:

— O meu primeiro ordenado no rádio foi de quarenta cruzeiros mensais. Isto se explica. Cantava uma vez por semana percebendo um "cachet" de dez cruzeiros, ou melhor dez mil réis. No tempo em que o rádio pagava mal e também em que dez mil réis era pouco dinheiro, mas assim mesmo dava para comprar mais coisas do que os modernos quarenta cruzeiros. Foi na Rádio Record uma das mais conceituadas emissoras da Paulicéia.

Como teria ela voltado ao Rio?

— Tinha 13 anos de idade quando para cá voltei. Ingressei na Rádio Nacional e depois perambulei por muitas outras emissoras cariocas, entre elas: Rádio Club do Brasil, Mayrink Veiga e tornei a minha primeira, a Rádio Nacional.



Entre o céu e o mar, a figura de Heleninha em expressivo gesto.

Estou presa nesta última por um contrato e bastante contente. Tenho certeza de que os meus programas são ouvidos e esta minha certeza baseia-se no número de cartas que recebo. Apesar de cada vez mais volumosa minha correspondência, tenho imenso prazer em responder eu mesma a todos os que me pedem fotografia.

Heleninha ia atendendo a todas as perguntas do repórter. E assim conseguimos saber que abandonará o rádio.

— Sim, irei abandonar o rádio, abandonar toda a minha carreira de artista... mas no dia em que me aparecer o eleito. Trocarei tudo pelo meu lar. Sou de opinião que estas duas ocupações nunca podem estar juntas... Ponto de vista!

— Mas, já anteviu o príncipe encantado? — perguntamos curioso.

— Por enquanto ainda não. Mas quem sabe se de um para o outro dia, de um sol para outro, ele aparece? As coisas que surgem sem ser esperadas, têm um sabor mais apreciado, igual ao das tâmaras maduras.

Seria Heleninha Costa uma romântica? Não; pelo menos é este o nosso "ponto de vista". E que tal se perguntássemos o que ela pensa do amor?

— O amor... o amor... Bem, o amor complica tudo — disse, por fim, resoluta.

Nossas leitoras têm a mesma opinião? Será que o amor complica mesmo?

— Sabe, gosto muito de ler e o meu escritor preferido é o autor de "Mulheres de Bronze", Xavier de Montepin. Aprecio muito o cinema e também um pouco de ar puro da praia. Não passo por baixo de uma escada, apenas com medo de que me caia tinta, só por isto. Não é superstição. As sextas-feiras, 13, considero-as iguais às ou-



Heleninha Costa ornamenta um detalhe na Natureza

tras. De quanto em vez aprecio excursionar um pouquinho.

O repórter obteve esta novidade:

— É quase certo que irei trabalhar no teatro de re-

vistas. Tudo depende de apenas conseguir licença na Rádio. Tive convite de Chianca de Garcia. E que tal se me apresentasse? Digo sinceramente que gosto do teatro.

TOCA A REUNIR!

Com sua REVISTA DO RÁDIO, Anselmo Domingos traz-me novamente à companhia sempre desejada dos radialistas.

Encontro o Rádio com 25 anos completos, porém desprovido de sua certidão de idade, que seria o Código, aquele Código que a ABR iniciou e que o I.º Congresso Brasileiro completou e aprovou, num esforço sincero e desinteressado onde apenas se cuidou de realizar uma obra útil, imprescindível, quicá patriótica, preenchendo lacuna que é representada pela ausência de diretrizes modernas, definidas pela experiência que a radiodifusão proporcionou e adquiriu.

Sei que no Parlamento Nacional, alguns deputados zelosos foram descobrir inconstitucionalidades no projeto recebido, sem verificarem que sua elaboração teve lugar quando ainda não tinha o Brasil uma Constituição, pondo-o de lado, como coisa inútil, presumo, porém sem cuidarem de adaptá-lo ou substituí-lo, porque o desejo dos radialistas é a posse de uma Carta Magna para o Rádio e não a imposição daquela que procuraram tornar a mais perfeita possível.

Toque os clarins da Associação dos Cronistas, meu caro Zarur! Rufe os tambores da A. B. R., prezado Vitor Costa! Desenrole a bandeira do seu entusiasmo, prezadíssimo João Melo! Apele, Mag, para a sua "pena velha", aquela que não gosta do "Réve d'Amour" de Liszt! Reanime-se, Tude de Sousa!

E vamos avante, para nova batalha, para a conquista ao menos de um Código para o Rádio brasileiro...

JULIO RIBEIRO

JENNY SILVA



O rádio-teatro tem tido, entre nós, grandes e preciosos cultores. Cultivam-no não só os rádio-autores como os rádio-atores. Entre êstes, está Jenny Silva, um valor novo, que além de ter um futuro risonho, já é uma presente realidade. Estrêla da constelação radiofônica da Mauá, Jenny atua com grande desembaraço e dá aos seus papéis real interpretação. Mas não é só. Jenny Silva também canta. Começou na "Orquestra Juvenil", fazendo programas na Rádio Nacional. Posteriormente tomou parte no corpo coral da Orquestra Sinfônica Brasileira e em 1945 fez o "Curso de Especialização Radiofônica", da Rádio Ministério da Educação. Ali, alguém descobriu a sua real inclinação, a música folclórica, gênero difícil, a que Jenny Silva dá uma interpretação que agrada realmente. Há quase dois anos exerce a função de rádio-atriz da Rádio Mauá, aguardando, entretanto, oportunidade de cantar música regional brasileira.

NOS ESTÚDIOS E FORA DÊLES...

Aquisições da Rádio Nacional

A emissora da Praça Mauá está no firme propósito de

marchar à vanguarda dos prefixos guanabarinós. A fim de alcançar esse objetivo a PRA-8 acaba de contratar Gilberto Milfont, cantor da Globo, Restier Junior, rádio-ator da Tupi, o maestro Guerra Peixe e o novelista Osvaldo Gouvêa, nosso confrade de "Vanguarda", que há algum tempo se encontrava afastado das lides radiofônicas.

Regressarão Lya e Geraldo Cavalcanti

Deverão estar de volta ao Brasil, dentro de alguns meses, segundo despachos de Londres, Lya e Geraldo Cavalcanti, casal de brasileiros que, há anos, vinha atuando na B. B. C. Falando a um jornalista londrino, Lya Cavalcanti disse: "Apesar de sentir saudades de minha terra, foi quase com a sensação de estar praticando um "hara-kiri" que assinei o pedido de demissão".

Cozzi na direção-artística da A-9

Oduvaldo Cozzi, um dos bons locutores esportivos do sem fio guanabarino, diretor do Departamento Esportivo da Rádio Mairink Veiga, deixou esse posto, a fim de ocupar o cargo de diretor-artístico da referida pê-erre, em consequência de César Ladeira ter sido designado para exercer as funções de Assistente da Presidência da PRA-9.



VOCÊ SABIA?

O cantor Dick Farney, embora pareça incrível, chama-se na realidade Farnésio Dutra.

A estréia de Arnaldo Amaral ocorreu na antiga Rádio Philips, numa audição do veterano Programa Casé, no ano de 1933.

Iara Sales começou a trabalhar no Rio como arquivista do Ministério das Relações Exteriores.

Há muito tempo Dulcina de Moraes tem em mãos uma comédia de autoria do saudoso Custódio Mesquita, não se sabendo, até hoje, se a querida comediante a montará.

Curioso que pareça, existe em São Paulo uma rua com o nome da cantora Linda Batista.

César de Alencar foi levado à pia batismal com o nome de Hermelino, mas ao que parece não gostou da coisa.

Nhô Totico, famoso humorista de São Paulo, já esteve no Rio por várias vezes, sem conseguir o êxito que facilmente conseguiu na Paulicéia.

Nilsa Magrassi, bom valor do radioteatro da Nacional, é professora primária numa escola pública.

Antes de formar dupla com Jararaca, o comico Ratinho era saxofonista numa banda da Paraíba.

Nelma Costa nasceu no dia 1º de fevereiro, no Dis-

trito Federal, filha dos artistas Cora Costa e Alvaro Costa.

Ramos de Carvalho e Lutz de Carvalho, irmãos, ambos locutores, já estiveram juntos cursando um seminário, no interior de Minas, de onde são filhos.

Ivo Peçanha, diretor artístico da Cruzeiro do Sul, chama-se na realidade Ismar Pereira e já atuou muito tempo como locutor.

Antes de atuar na Mayrink Veiga, Sousa Filho era locutor-chefe da antiga Cajuti para onde tinha ido depois de atuar em São Paulo.

A locutora Nena Martinez formou-se em advocacia

e é casada com o locutor Zani Filho.

O Club dos Locutores, fundado há tempos, no Rio, por iniciativa de alguns profissionais, durou apenas 15 dias, se tanto.

A fadista Fernanda Monteiro, irmã de Manoel Monteiro, chegou ao Brasil precedida de grande reclame mas, infelizmente, não conseguiu confirmar as melhores previsões.

Entre os atores de teatro que sentem pavor pelo microfone estão: Aristóteles Pena, Afonso Stuart, Manoel Vieira, Darci Cazarré e Odilon Azevedo. Verdadeiro pavor!

O radio-ator Paulo Renato, mesmo não sendo cristão, já interpretou magnificamente o papel de Jesus, numa novela da Tamoio.



O CANDIDATO: — Quer perguntar mais alguma coisa, "seu" animador?



MARIQUINHA E MARICOTA

As vezes, um artista, quando cria determinado tipo, fica inseparavelmente ligado ao mesmo. Haja vista o caso de Lauro Borges. Ninguém se refere ao festejado humorista sem ligar a sua pessoa o cabotiníssimo Otelo Trigueiro. Assim também está acontecendo com Maria do Carmo e Luiza Nazareth, intérpretes de "D. Mariquinha e D. Maricota", vitoriosa criação de Alexandre de Sousa para as "Sequências G-3", pois, sempre que essas rádio-atrizes tomam parte em outras audições do "Cacique do Ar", vem logo à memória do ouvinte as inconfundíveis vizinhas. Mas, cá pra nós, leitores, vejam a fotografia acima e digam-nos: elas não parecem mesmo "Mariquinha e Maricota" personificadas?

O U V I N D O . . .

Por
JORGE MIGUEL ILELI

Eu, amigo ouvinte, que estou em casa ouvindo o rádio a estas horas devo louvar o meu sacrifício e a minha paciência em estar ouvindo mais uma vez certo programa que começa sempre em boa hora e é o mesmo em todas as estações: tipo do programa que "desapareceria" se qualquer outro com algumas atrações fosse lançado nesse horário. Por isso, eu, que estou ouvindo o rádio às 22 horas de um sábado devo louvar o meu sacrifício e a minha paciência em estar ouvindo discos, discos e mais discos, irradiados em programas de bailes, sem poder torcer o dial mas "torcendo" para que apareça um programa que se possa ouvir sem chiado...



Os programas humorísticos, ao contrário do que parece, não são fáceis de fazer. É preciso muito fosfato para "bolar" coisas engraçadas que tragam um sorriso aos lábios de quem ouve. Por isso o ouvinte costuma relevar certas piadas "adaptadas" para esquetes, por que julga que não é possível escrever tanta comicidade inteiramente original. Mas, conclui, o humorista deve se restringir e fazer pouco para fazer bem. Essa relevância, entretanto, não é levada em consideração pelos responsáveis autores que, quase sempre, sacrificam a qualidade em favor da quantidade. Entre os poucos que aliam a quantidade à qualidade, encontra-se Max Nunes, da Tupi. Pode escrever quantos programas queira. Todos eles estarão impregnados de uma "verve" natural, de um humorismo espontâneo. Não adianta: o homenzinho nasceu para ser engraçado.

É com prazer que se ouve qualquer programa de Almirante. O cuidado com que é feito, o desvêlo ao apresentá-lo, o apuro da interpretação, a segurança da direção, o interesse do "script" pelo seu ineditismo e pelo seu valor artístico, tornam qualquer programa de Almirante uma audição que se ouve com prazer. "O pessoal da velha guarda" sendo um desfile de melodias antigas poderia ser igual a tantos outros programas musicais, se não fosse o tratamento adequado e caprichoso que lhe imprime Almirante. "Anedotário das Profissões", bem feito, é outro cujo maior ou menor agrado depende dos ouvintes que enviam os casos anedóticos. Uma ressalva, entretanto, se impõe: o humorismo é sadio, audível e não se lança mão da pronofonia que, em algumas emissoras, se tornou uma espécie de sinônimo de humorismo. Dentre todos os seus programas, porém, "Incrível! Fantástico! Extraordinário"! se destaca, não só pela originalidade do assunto, pelo ineditismo do gênero, como também pelo pitoresco de que se acha revestido. Três bons programas.



A Nacional valorizou o horário entre 23 horas e 1 da madrugada. "Rádio-reprise" e "Música deliciosa" são programas agradáveis e interessantes que dão oportunidade a quem não pode ouvir rádio nos melhores horários, de ouvir música deliciosa de todos os gêneros ou então um magnífico programa, de confecção arrojada, bem redigido num horário até então desprezado pelo "rádio-galinha". Os notívagos estão de parabéns e a Nacional lavrou mais um tento.

O RÁDIO TEM DISSO . . .



RADIO-BIOGRAFIA :

ADEMILDE FONSECA

O nome de Ademilde Fonseca é logo identificado pelos ouvintes de rádio como a intérprete sempre brejeira e interessante do nosso chorinho, este ritmo tão sabroso que enfeita a melodia popular brasileira.

A cantora morena das emissoras associadas é norte-riograndense, de Natal, a bela capital atlântica. Sempre recorda com carinho os tempos felizes ali passados, na época em que cursava o secundário da Escola Normal. Nasceu a 4 de março de 1921.

Desistiu de ser professora, deixou de ser comerciária, para atender aos apêlos da arte radiofônica. Esta idéia alimentava-a — como tantas outras então — ao tempo em que trabalhava como funcionária de um escritório comercial.

Corria o ano de 1942. Foi quando obteve lugar no "cast" da Rádio Clube. Na emissora do Edifício Cineac iniciou sua carreira radiofônica.

Aos poucos foi ganhando prestígio naquela emissora até o dia em que ingressou em outra estação. A Rádio Tupí teve a felicidade de incluí-la em seu "cast" e disto não se arrependeu. Aos poucos seu "cartaz" foi subindo e veio daí a alcunha que lhe deram: "A rainha do chorinho". Sua forma de interpretar os nossos buliçosos chorinhos agrada sempre pela brejeirice, o tom vivaz e bem modulado como sabe marcar-lhe a interpretação personalíssima.

E' assim a história simples desta morena, bem brasileira, que um dia lá na distante Natal resolveu transformar seu sonho de moça em feliz realidade.

ROCHA FILHO



Não há no rádio brasileiro quem cante o chorinho como Ademilde Fonseca. Ela é, realmente a rainha do choro.

COISAS DO TEATRO . . .

Representava-se, então, no teatro Carlos Gomes, um dramalhão daqueles de fazer chorar as pedras. Na cena final, o cínico, que era o Eduardo Pereira, tinha que dar um tiro no galã. O galã era o Emílio Campos. Uma noite, o contra-regra esqueceu-se de carregar a arma e, na altura do crime, falhou o tiro.

O artista alvejado, para não desmanchar a cena, caiu da mesma forma, e, em vez de dizer apenas: "Ah! bandido me mataste...", exclamou levando a mão ao peito:

— Ah! canalha, que me enganaste. A bala era muda!

**NOTÍCIAS
DOS
ESTADOS
UNIDOS**

Por Paul Lee

Jayme Ovalle não foi feliz no concerto que realizou em New York, no Time Hall. No entanto a grande causa do pouco sucesso alcançado pelo nosso patricio veio da má interpretação da pianista, que não soube compreender as suas composições, realmente lindas. O desapontamento cresceu ainda porque a jovem pianista, há pouco em Paris teve 1.º prêmio num concurso "Liszt". A parte de canto, entregue a Blanca Antoni, também não agradou. Sempre fria e inexpressiva, está perdendo a beleza de voz que a consagrou.

★

Olga Prager Coelho realizou um concerto no Town Hall com estupendo sucesso. Mas alguns como este e pasará a ser autêntico "cartaz".

★

Consta que Dick Farney não terá o contrato renovado com o "show" de Milton Berle, que é patrocinado pelos cigarros Ph. Morris, mas que já arranjou outro programa que contará somente com ele e uma cantora de nome, o que, sem dúvida, lhe dará melhores oportunidades.

★

Carmem Miranda está descansando na aprazível Palm Spring. Depois irá para Hollywood, onde cumprirá ótimo contrato que tem com a Metro.

★

Bidú Sayão tomou parte na importantíssima "Hora do telefone" da N.B.C., cantando acompanhada pela Sinfônica do Carnegie Hall. Já terminou a temporada do Metropolitan, nas últimas semanas de março, quando teve oportunidade de cantar "Travolta" e "Bohème". Como sempre, obteve estrondoso sucesso.

ROMANCE...

CARLOS MEDINA

ÊLE — Tenha a bondade de entrar.

ELA — (Aproximando-se surpresa) — Obrigada! Como soube que eu estava à porta?

ÊLE — Intuição! Os cegos, em geral, sabem quando não estão sós! (Tom) — Já estava ali a algum tempo, não é verdade?!

ELA — Realmente! Mas, os seus olhos são tão perfeitos, tão suaves, que eu fiquei em dúvida se estaria, ou não, sendo observada!

ÊLE — Eu estava a sua espera!

ELA — (Admirada) — A minha espera?! E, como soube que eu viria?!

ÊLE — A senhorita telefonou-me bastantes vezes; eu deixei de atendê-la. Encarregou, depois, a uma sua amiga de insistir de outro modo, procurando um pretexto qualquer para obter uma visita. Hoje em vez de VALÉRIO FRANÇA, alguém que atendeu ao telefone e sem querer revelou os seus hábitos; a senhorita apareceu! (Suspirando) — Pois bem, estou às suas ordens!

ELA — (Num misto de ternura e compaixão) — VALÉRIO FRANÇA!

ÊLE — (Amargamente) — Parece impossível que o seu herói seja este misero cego não é assim?!...

ELA — (Meiga) — Desculpe! Eu não quis dizer isso! Por favor! Não empreste às minhas palavras uma intenção que elas não possuem!

ÊLE — (Com ironia amarga) — Eu compreendo! A força de ler os meus contos e romances, foi, aos poucos, emprestando ao autor as virtudes dos seus heróis!

ELA — (Comovida) — Parece impossível!... O senhor, que exalta a vida... que canta todo o seu esplendor e alegria... Como pode fazê-lo assim? Preso a essa poltrona?!

ÊLE — É tão simples! (Narrando) — Desde muito moço, conheci os dois lados da vida; o bom e o mau! Todos os prazeres, todo o luxo e conforto. Quando maior era a alegria e imensa a minha ansia de viver... esta horrível treva envolveu-me os olhos. Sim! A vida parou ali, com a luz que me fugira! Ficou somente a recordação bonita de tudo que eu vivera!

ELA — (Pausa breve) — Começou então a escrever... como em uma espécie de desabafo... Emprestando aos seus personagens, tudo aquilo que lhe falta!

ÊLE — (Veemente) — Sim! A luz! O movimento... A liberdade... A alegria que me abandonou e...

ELA — (Atalhando) — ... a felicidade, em que não acredita!

ÊLE — (Brilhante) — Como pôde compreender o meu tormento?

ELA — (Simples) — Observando-o!

ÊLE — (Incrédulo) — Mas... se é a primeira vez que nos encontramos!...

ELA — É verdade! Quantas vezes porém surpreendi, nas rugas que lhe ensombavam a fronte... nos punhos crispados, ou no "rictus" escarninho que lhe aflorava aos lábios, essa revolta íntima! Essa ansia de vida e de felicidade!?

(sonhadora) — E ambas tão próximas do senhor!

ÊLE — (Anelante) — Observando-me!... Como?! Quando, senhorita?!

(Continua na pág. 32)

O RÁDIO ENSINA A FALAR E A ESCREVER

Por Cecília Loureiro

Sempre nos despertou a atenção e mereceu de nós os maiores aplausos os cursos de línguas da PRA-2, principalmente o de língua portuguesa. Ao ouvirmos, então, o "Curso Prático de Português" daquela emissora vimos quanto se pode aprender, e com prazer, pois o professor Sr. Otacílio Rainho reúne tôdas as boas qualidades de grande mestre. "Como falar e escrever certo" vem sendo irradiado desde junho de 1944. A feliz idéia foi sugerida pelo Sr. René Cavé e imediatamente aprovada pelo Dr. Fernando Tude de Sousa, diretor do Serviço de Rádiodifusão Educativa, que tem realizado, através daquela estação, tantas iniciativas de grande valor cultural e educativo. Para pormenores sôbre tão útil programa, fomos solicitar a palavra do seu diretor.

— Professor Otacílio, quais as principais finalidades desse curso que o senhor vem apresentando pela PRA-2?

— Instruir os ignorantes, aperfeiçoar os conhecimentos de linguagem dos que já têm alguma instrução e, ao mesmo tempo, exercer uma espécie de censura contra os erros cometidos em periódicos, em letreiros de casas comerciais, nas legendas das películas cinematográficas e na linguagem dos locutores de rádio.

— Ao que parece, o senhor deve ter alunos de tô-

(Continua na pág. 39)



A MULATA É A TAL...

No "broadcasting" carioca, pelo menos, cabe como uma luva a afirmativa daquela marchinha que alcançou grande sucesso nos últimos folgedos carnavalescos. Assim é que, nos diversos setores do sem-fio guanabarrino, principalmente no da música popular, o elemento mestiço vem-se destacando sobremaneira. Na gravura acima, podemos ver três das "tais", donas de inegável prestígio entre os rádio-escutas. São elas, da esquerda para a direita: Zilda, a companheira de dupla do Zé; Carmem Costa, atualmente excursionando por um país latino-americano, e Horacina Corrêa, ora no "cast" da Rádio Globo.

FOTOGRAFIAS EM GERAL :

22-1013

ADIR VIEIRA



**RÁDIO — A ÚLTIMA
COISA NA LISTA DAS
PREFERÊNCIAS DE
RODOLFO MAYER...**



Entre os mais completos artistas nacionais, o nome de Rodolfo Mayer figura em destaque. Apreciado no teatro, no rádio e no cinema vem aumentando pouco a pouco os sucessos em sua carreira vitoriosa. Fomos procurá-lo para uma rápida entrevista. Em seu gabinete de trabalho, na Rádio Nacional, prontamente nos atendeu

— O meu verdadeiro nome é Rodolfo Jacó Mayer e nasci em São Paulo. Em criança, participei de conjuntos amadores e resolvi depois trabalhar como profissional. Foi no ano de 1927 que ingressei no rádio. No teatro, coloquei-me Oduvaldo Vianna, no Boa Vista, a vinte de fevereiro de 1933. A primeira vez que ingressei na ribalta foi com enorme prazer, porque realizava uma muito antiga aspiração.

Perguntámos qual o seu primeiro trabalho no cinema nacional.

— “Escrava Isaura”, em 1928, e trabalhei em muitos outros filmes. Fiz o papel principal, ou seja o de Tiradentes, na película “Inconfidência Mineira” a que o público assiste. O meu último trabalho no cinema é no original de Paulo Roberto, “Obrigado, Doutor” que está sendo rodado na Cinédia.

— Qual prefere: o cinema, o teatro ou o rádio? — formulamos.

— Prefiro o teatro e depois o cinema, porque inegavelmente requerem do artista maior capacidade interpretativa. Pretendo, mesmo, voltar brevemente para o teatro, esperando apenas que o meu compromisso com a Rádio Nacional, me dê tempo.

Como todos sabem, Rodolfo Mayer é um dos artistas que mais se esforçam pela nossa arte e uma prova disto

(Continua na pág. 41)

Cena de “Inconfidência Mineira”, onde Rodolfo Mayer faz o papel de Tiradentes.

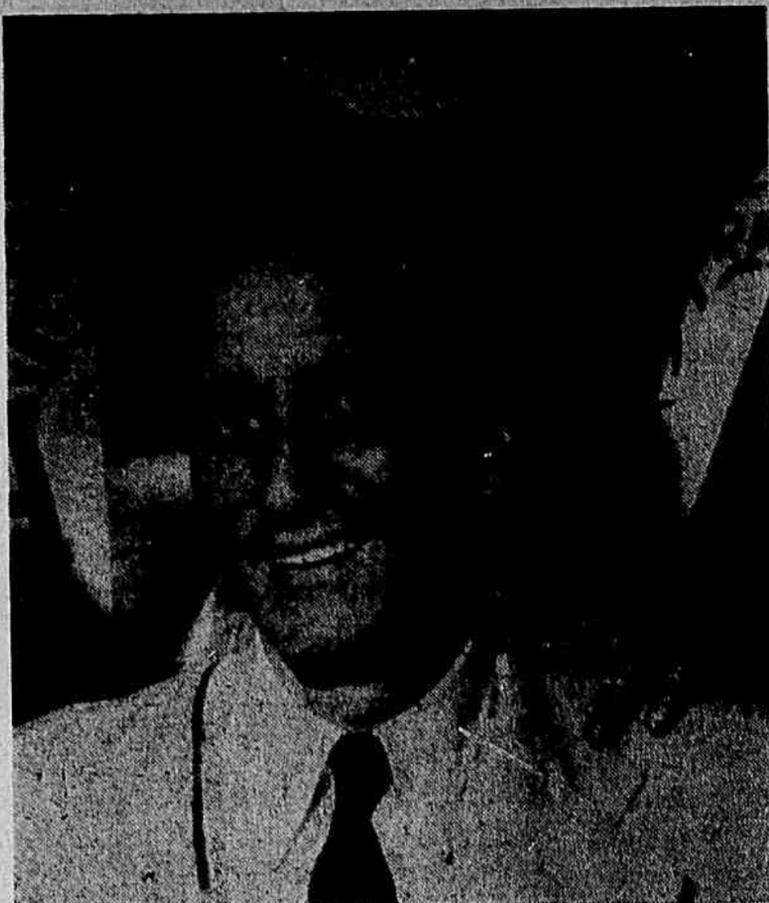
COMPOSITORES E COMPOSIÇÕES

★

RETROSPECTO MUSICAL DO
ANO — UMA TEMPORADA
FELIZ PARA A MÚSICA
POPULAR BRASILEIRA

★

Por GUSTAVO T. FILHO



Francisco Alves deixa que o tempo passe, mas não abdica dos seus sucessos.

O ano que passou foi, sem dúvida, muito bom para a música popular brasileira. Tivemos uma verdadeira "coqueluche" que se alastrou pelos quatro cantos da cidade e até mesmo pelo interior do Brasil. As composições de sucesso marcante foram: "Se queres saber", "Copacabana", "Marina", "Nervos de aço", "Segrêdo", "Escandalosa" e "Tico-tico na rumba". Um grande êxito na vendagem de discos e nas execuções. Nôs bailes, clubes, programas de rádio-baile, enfim, em todo o ambiente musical da cidade, essas composições tiveram um acentuado sucesso, isto, no-tem bem, sem contar vários outros sucessos menores e de autoria de nossos compositores populares. A notícia, para os aficionados da nossa música popular, não deixa de ser interessante. A nossa música, há tempos combatida e ainda hoje detratada por alguns, sobrepujou todo o repertório estrangeiro. Bonitas, simples, melodiosas e bem confeccionadas, foram as composições acima citadas, há bem pouco tempo, uma verdadeira epidemia.

"Se queres saber", samba-canção do admirável Peterpan, autor de várias músicas de sucesso, foi uma feliz criação de Emilinha Borba. Lento, compassado, com letra romântica e cuidada, não ficou devendo nada a muitos "blues" americanos. "Copacabana", da dupla Alberto Ribeiro e João de Barro, revelou um cantor, que há muito vinha lutando por um lugar ao sol: Dick Farnley. Depois dessa gravação grangeou enorme popularidade nos meios musicais. Ótima criação.

Dorival Caimi, o inigualável cancionista do nosso folclore, foi o inspirado compositor de "Marina", outra bela página da nossa música popular. Foi cantado por alguns dos nossos melhores cantores, como Francisco Alves, Nelson Gonçalves e o próprio Dorival. Bonita como tôdas as composições do seresteiro baiano, "Marina" marcou época.

A Déo coube gravar, magistralmente, o grande samba de Lupicínio Rodrigues, "Nervos de aço". Compositor de rara sensibilidade e que se caracteriza pelos toques de realidade que dá às suas obras, Lupicínio marcou mais um tento.

Chico Alves não aguentou a epidemia e acabou por gravar essa belíssima composição do festejado autor de "Brasa", "Se acaso você chegasse", "Remorso" e aquele "Schottish da Felicidade", cantado pelos "Quitandinha Serenaders" no filme "Este mundo é um pandeiro".

Herivelto Martins, integrante do afamado Trio de Ouro, assinou outra página de extraordinária beleza musical. Durante muito tempo seu trabalho disputou a supremacia com os melhores. "Segrêdo" foi o nome dado àquela composição, gravada por Dalva de Oliveira e também por Nelson Gonçalves. Outro espetacular triunfo.

"Escandalosa" dispensa comentários. Não existe ninguém que desconheça esta grande composição de Djalma Esteves e Moacir Silva. Emilinha Borba marcou mais uma merecida vitória. Rumba de autoria de um brasileiro! Sentimo-nos até mal em elogiar, mas, francamente, leitor, essa rumba não é melhor do que muitas outras rumbas de autores cubanos? Nossa gente é assim. Quando se mete a fazer música estrangeira, abafa a banca, ao contrário dos estrangeiros quando tentam fazer um samba...

Outro "big-hit" de Peterpan: "Tico-tico na rumba". Criadores: Emilinha Borba e Rui Rei. Não estranhe a coincidência de Emilinha gravar tantas composições de Peterpan, pois o grande compositor é seu cunhado e ela é, no gênero, indiscutivelmente, uma das primeiras.

Como o leitor poderá certificar, o ano passado marcou época no tocante à música popular brasileira. Oxalá em 48 suceda o mesmo...

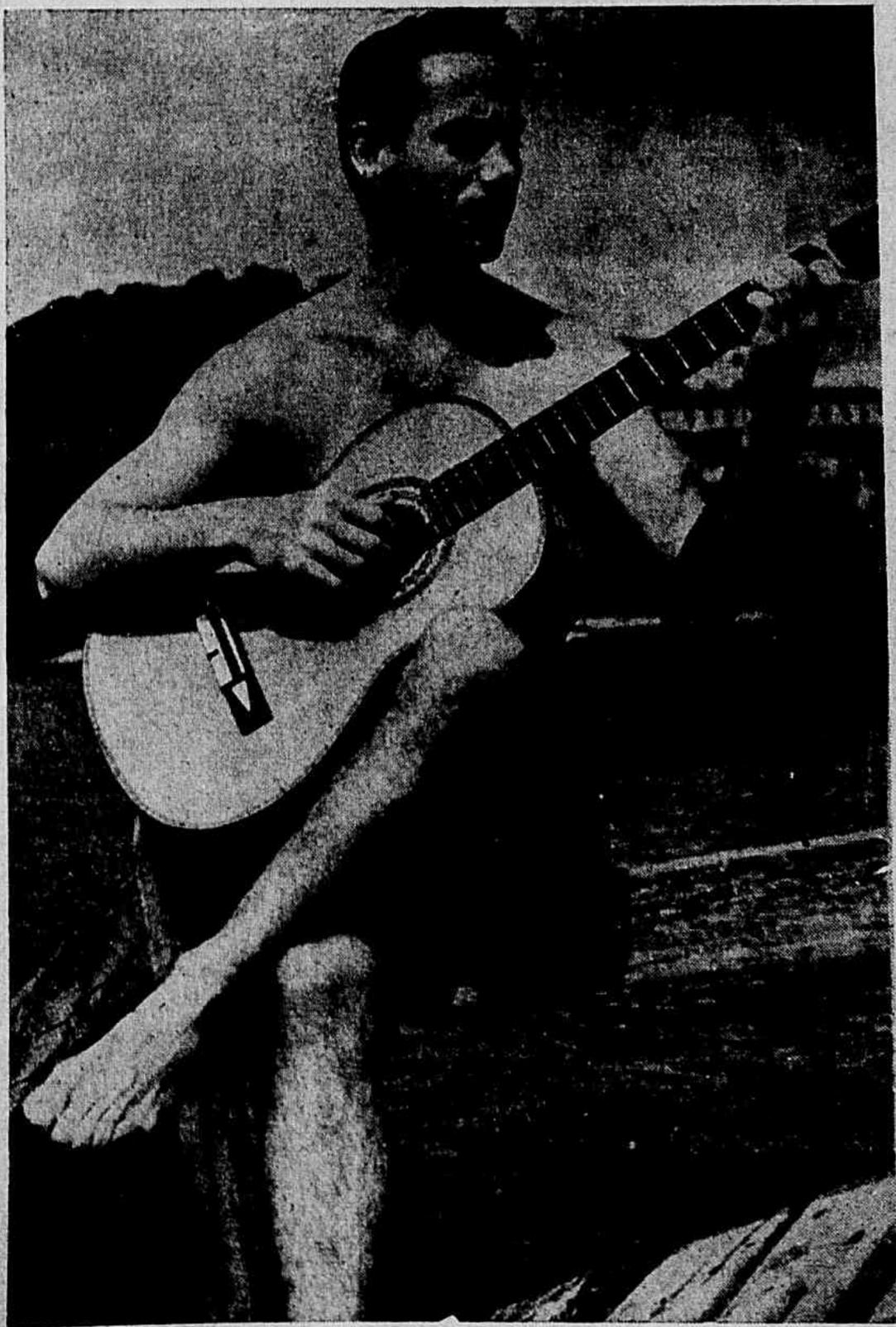
“RENÚNCIA”

UMA DÍVIDA DE

NELSON GONÇALVES



SEU SUCESSO, DEVE-O
ÊLE AO FOX QUE
TODOS APLAUDIRAM



Nelson Gonçalves e o violão, com o mar como fundo

Reportagem de

A. VALERY



Nelson Gonçalves é um artista novo que tem diante de si um futuro promissor. E conhecido em toda parte e os seus discos constituem um sucesso. Possui um legião infinda de “fans” que lhe tributam os mais calorosos aplausos, como um prêmio aos seus esforços. Fomos encontrá-lo na praia da Urca, de calção e camisa, sentado na areia, com um violão deitado às pernas. Ao ver-nos levantou-se para cumprimentar.

— O que fazem por aqui? — perguntou.

(Sem ser percebido, nosso fotógrafo bateu-lhe um instantâneo que estampamos nesta página.)

— Viemos justamente à sua procura. Queríamos para os leitores da REVISTA DO RÁDIO uma entrevista.

O aplaudido cantor prontamente pôs-se à nossa disposição.

— Gostaria de dizer como e porque consegui uma posição interessante no “sem fio”.

— Pois não. Temos certeza de que suas admiradoras ficarão contentes.

“O MEU PRIMEIRO SUCESSO, E DEPOIS...”

Nelson Gonçalves prossegue:

— Vim de S. Paulo para a Rádio Mayrink Veiga, no tempo em que todo mundo aplaudia somente os grandes cartazes do momento, como Francisco Alves, Silvio Caldas, Orlando Silva, Carlos Galhardo. Que para vencer tinha de lutar muito, eu o sabia e na luta porfiel. Devo meu primeiro sucesso ao fox “Renúncia”, e desde então tenho conseguido sempre agradar a todos.

Nosso entrevistado é um dos mais aplaudidos criadores de composições carnavalescas. Deixemos que êle nos fale:

— A escolha de repertório é um dos mais fortes predicados de minha ascensão. Já em três carnavais lancei algumas músicas e muitas delas com verdadeiro sucesso.

Em 1946 a marchinha "Espanhola" foi cantada por todos. No ano seguinte "Odalisca" também agradou e finalmente para o carnaval de 1948 posso assegurar o êxito da marcha de Haroldo Lobo e David Nasser, "Princesa de Bagdad".

Talvez nem todos saibam que antes de ingressar no rádio Nelson Gonçalves tivesse sido "boxeur".

— Sim, durante muito tempo fui "boxeur" — confirma ele.

— Conte-nos alguma coisa de sua vida fora do microfone — pedimos.

APRECIA IMENSO A NATUREZA

Pela manhã, na Urca, onde fica o seu apartamento, é difícil não encontrar-se o conhecido artista na praia, quase sempre com seu violão, e rodeado de amigos. Longe do microfone, procura levar uma vida dedicada aos esportes. Quando vem a tarde reúne os mais íntimos, muitos deles elementos de rádio, para cantar seu último sucesso. Ouve a opinião de todos e faz um prognóstico da opinião do público.

— Antes de ingressar no rádio lutei "box", como já disse. Aprecio imenso o esporte e não dispense um bom banho de mar. Dá forças novas e saúde — o melhor bem que se pode ter.

— É verdade que pretende abandonar o rádio para dedicar-se ao "box"?

— Não; não pretendo abandonar o rádio. Gosto imensamente de cantar e de agradar e para isto não dispense os maiores esforços. O mais é boato.

Nelson Gonçalves teve um sorriso franco. Tomou do violão e cantou para nós o seu maior sucesso para o carnaval que vem. Podemos realmente observar que se trata de marchinha que empolgará a cidade.

Ele nos adiantou:

— Sabe, não é para me gabar, mas sou um dos maiores atletas da Urca.

Após a manhã, na praia, retorna a suas obrigações: é um ensaio na rádio, uma filmagem inesperada, ou um festival; enfim, sempre em intensa atividade.

— Se consegui a posição que hoje tenho, devo aos meus esforços pertinazes; mas tenho recebido recompensas — remata o cantor.



Fóra do microfone, a vida ao ar livre, esportiva, é um dos prazeres do cantor.

O TEATRO VISTO POR DENTRO E V

O MANUSCRITO DE "A DAMA DAS CAMELIAS" NOS MARES DO BRASIL

Do "carnet" de Halevy, publicado na "Revue des Deux Mondes" extraímos uma nota curiosa que muito deve interessar aos nossos historiadores teatrais, e aos próprios artistas e autores.

Senão vejamos. "Fevereiro de 1880. Conversei com Dumas Filho sobre a "Traviata" e a notável cantora Patti, criadora da protagonista. E, a esse propósito, passamos a falar sobre a "Dama das Camélias". Adoro fazer tagarelar as pessoas que têm alguma coisa a dizer. É bem mais interessante do que tagarelar cada um consigo mesmo. O que eu diria a mim mesmo já sei de cor; com o que outros me dizem, sempre venho a aprender qualquer coisa. Dumas, contou-me então como surgiu a "Dama das Camélias". Ele andava quase sem dinheiro, crivado de dívidas e apaixonado por uma bela comedianta, Mme. X.

Um dia, ele e ela vão jantar a Saint Germain e perdem o último trem para o regresso. "Fiquemos aqui", propõe o escritor. "Pois sim", admite Mme. X.

Procuram um hotel modesto, pois o dinheiro era pouquíssimo. Passam então a noite no "Cavalo Branco". No dia seguinte, fazia bom tempo. Dumas propõe: "Almoçemos aqui".

Eles almoçam deliciosamente, afirma Dumas.

— E se passassemos oito ou dez dias nesta deliciosa Saint Germain? Poderia trabalhar.

— Feito, concorda a bela companheira do escritor.

Dumas pede então a Mme. X que vá a Paris, e de lá lhe traga roupa branca, alimentação, etc., etc.

Enquanto Mme. X. vai a Paris, Dumas entra numa papelaria, compra papel, tinta, uma dúzia de penas de pato e põe-se a trabalhar. Inicia a "Dama das Camélias".

Mme. X. passava a limpo os seus originais e de vez em quando, muito emocionada, desatava em soluços dizendo em tom de censura ao grande Dumas:

"Ah! a mim, tu não amas tanto. Margarida Gautier é bem mais feltz do que eu... Comço a invejo!...

E que belas cenas de comedia se passaram entre os dois...

Depois do romance publicado, o manuscrito da "Dama das Camélias" é dado de presente por Dumas Filho a Mme. X., que o recebe cheia de ternura...

Alguns anos mais tarde, a referida dama muda-se para o Brasil, põe o manuscrito na sua mala, pois dele nunca se separava.

Nas proximidades de Pernambuco ha um grande temporal. O navio em que viajava a antiga companheira do escritor estava por demais carregado. É necessario lançar ao mar as bagagens dos viajantes... E a mala de Mme. X. é jogada ao oceano levando consigo os amores de Margarida Gautier.

E aí está, como veio ter aos nossos mares o manuscrito de "A Dama das Camélias", a obra celebre do genial Dumas Filho.

GENTE DE TEATRO NÃO ACREDITA EM "PÊSO"...

Têm 13 letras nos nomes: Dulcina Moraes, Odilon Azevedo, Joracy Camargo, Sergio Cardoso, Oduvaldo Viana, Sandro Polonio, Ribeiro Fortes, Paulo Gracindo, Heloisa Helena, Viriato Corrêa, Violeta Ferraz, Carmen Miranda,

Olimpio Bastos, Ernani Fornari, Itala Ferreira, Sonia Oiticica, Teixeira Pinto, Luiza Nazareth, Abilio Menezes, Ligia Sargento, Octavio Rangel, Barbosa Junior, Cacilda Becker e Olavo de Barros.

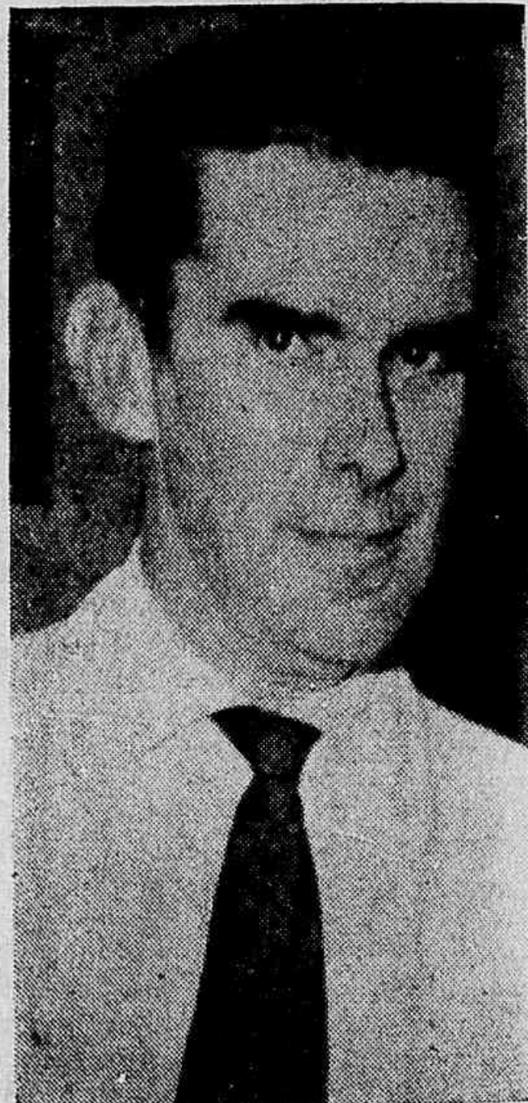
Direção

OSSOS DO OFÍCIO...

Um ator. ao caracterizar-se, diz:

"Que ofício cretino o meu! Agora sou obrigado a "fazer" rugas que ainda não tenho, mas preciso estudar, sem perda de tempo, a maneira de as disfarçar, quando elas aparecerem".

CHIANCA



CHIANCA DE GARCIA

revolucionou, realmente o Teatro de Revista do Brasil. Seus espetáculos diferem pelo luxo e bom gosto, como acontece agora no Teatro João Caetano onde sua Companhia conquista êxito sem par representando para uma platéia sempre numerosa.

O POR FÓRA

AVO DE BARROS

FRANCISCO CORRÊA VASQUES E SUA GRANDE ALMA

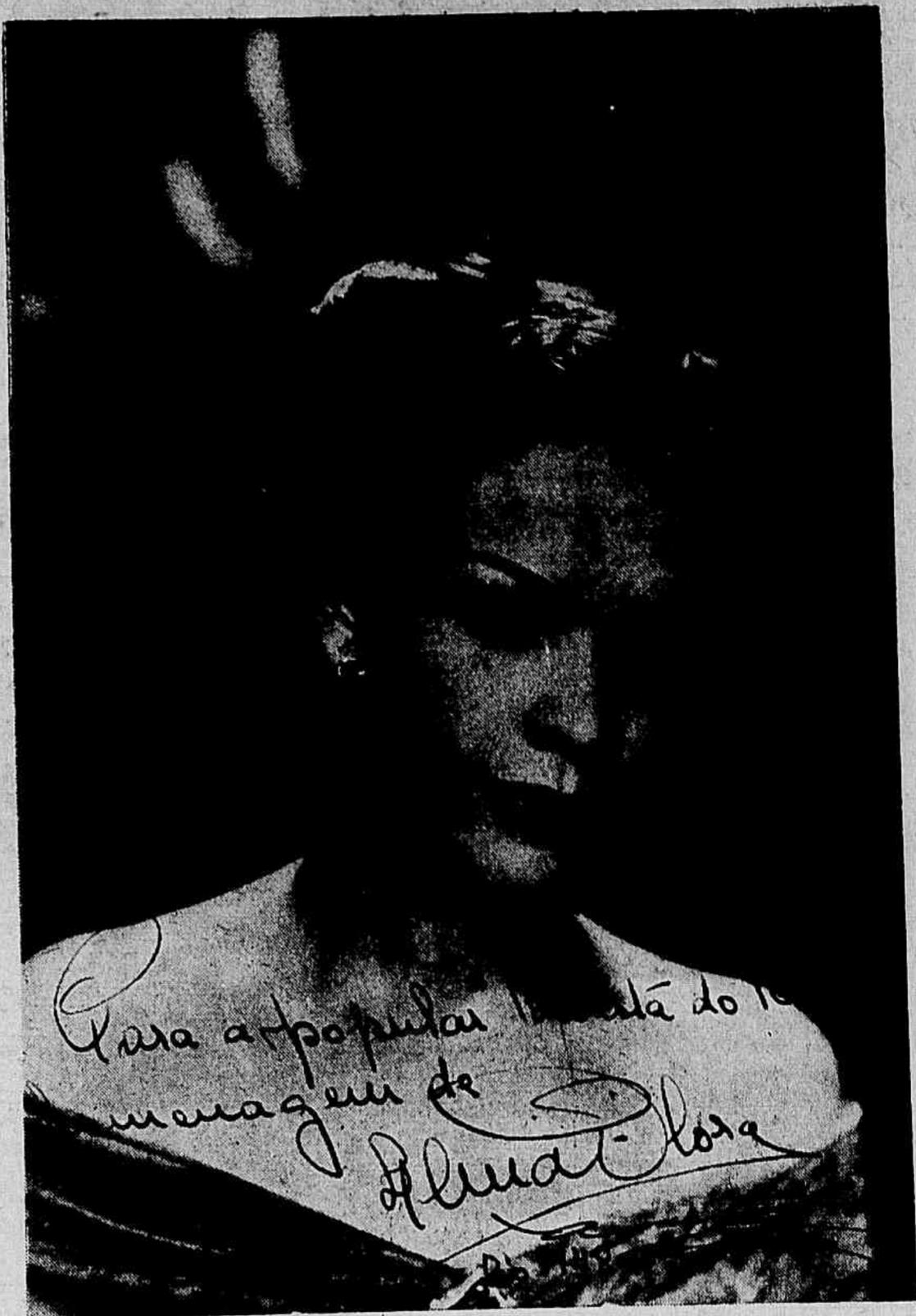
Certa vez, um de seus colegas que trabalhavam na mesma companhia, encontrando-se em precárias condições financeiras, recorreu à passagem de um festival para equilibrar o orçamento particular.

Conta-se a respeito o seguinte: Esse colega do Vasques, cuja mulher e filhos curtiam as maiores privações, anunciou sua festa no "Fênix".

Na véspera do espetáculo soube o grande Vasques que o beneficiado ia realizar a récita para presentear a amante, enquanto o senhorio, feroz, agia no empenho de despejá-lo, atirando à rua a esposa honesta e os filhos menores.

Vasques conteve-se por algumas horas. Mas, pouco antes de se abrirem as portas do teatro, mandou chamar o colega, dizendo-lhe que não entraria na peça sem que ele escrevesse uma declaração autorizando a que deduzisse do produto da récita, o dinheiro exigido pelo senhorio e sem que lhe entregasse o preciso para mandar levar-lhe, à casa, mantimentos bastantes para o consumo de um mês.

(Continúa na pág. 24)



ALMA FLORA — nasceu em Portugal, sim. Mas é uma atriz autenticamente brasileira. Foi considerada pela Associação Brasileira de Críticos como a melhor intérprete de 1947. Alma Flora bem mereceu essa classificação. Ainda este ano a brilhante atriz pensa visitar Portugal.

Mas que não se demore muito por lá são os nossos votos mais ardentes.

Notas de uma enciclopédia de Molière

O primeiro biógrafo que Molière teve foi Grimarest, cuja obra se publicou nos princípios do Século XVIII.

★

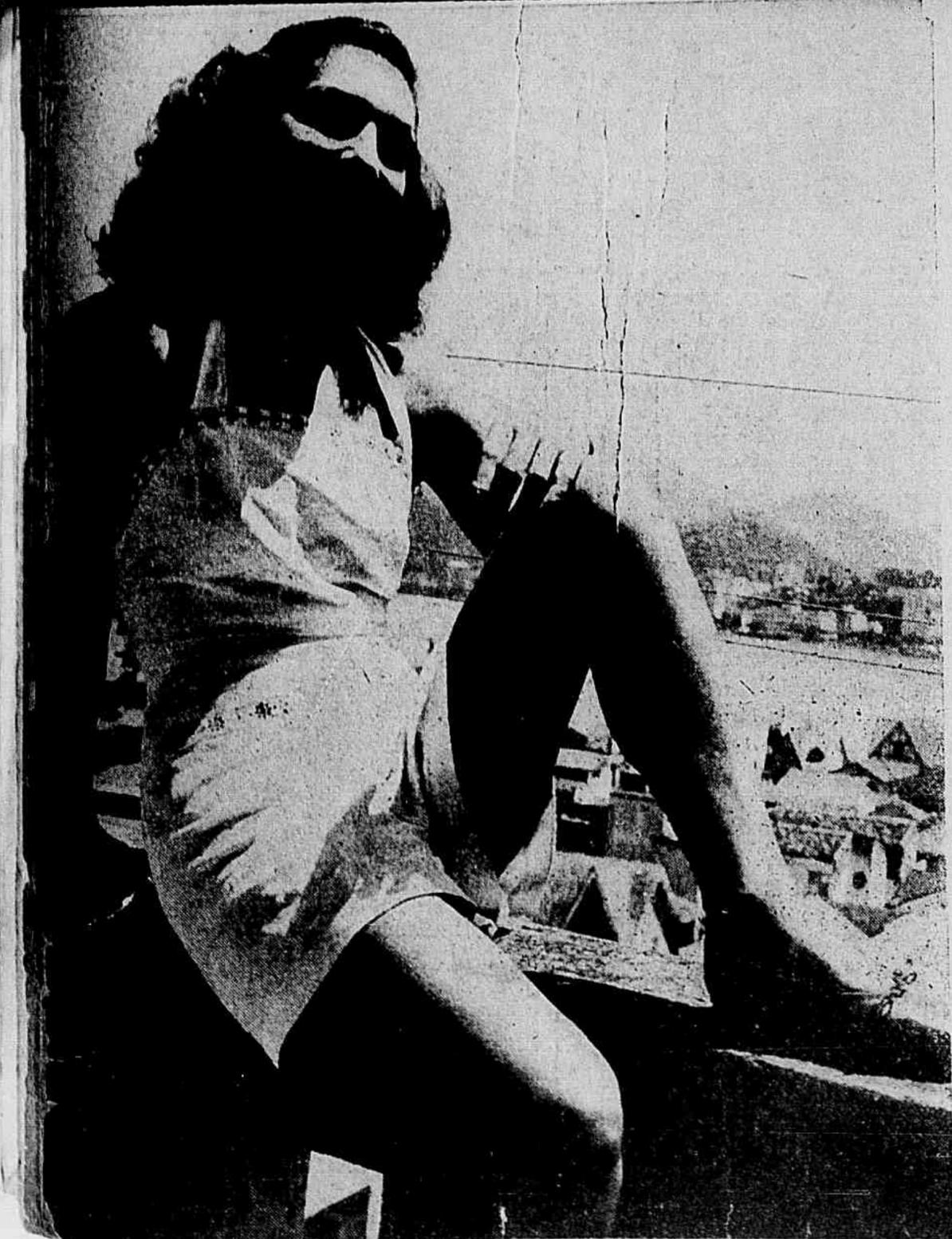
Foi Goldoni quem primeiro levou para a arena a personalidade e a história de Molière, na comédia que ele fez representar em Turim, — em 1751, intitulada "II Molière". Trinta anos mais tarde, Mercier imitou o italiano, provocando no crítico Geoffroy a observação de que era estranho que fôsse um estrangeiro o precursor dessa homenagem

Fazendo-se comediante, Jean-Baptiste Poquelin mudou Mollère. Não se sabe o que de nome, escolhendo o de terminou essa escolha. Mas esse nome era muito espalhado. Fôra usado anteriormente por um escritor hoje desconhecido, mas que era então bastante reputado, François de Molière, autor de dois romances, e por um dançarino, organizador de "ballets", poeta galante, músico ordinário da câmara real, muito afamado na época, Louis de Molière, que assinava vulgarmente Molière

A primeira vez que aparece o nome de Molière é num contrato de 28 de junho de 1644, para locação de serviços de um bailarino chamado Daniel Mallet

★

O primeiro autógrafo autêntico de Molière, foi descoberto por L. de la Pijardière, e publicado no "Mollérista" de novembro de 1885. É um recibo de quatro mil libras passado em Pezenas no dia 17 de dezembro de 1650.



AI ESTAO DOIS MAGN

3 COISAS NEM TOD

Um nome que de repente ficou conhecido e apreciado e pertence a uma bonita morena, que canta e dança o samba como ninguém: Marlene; sambista diferente que sabe sentir e interpretar a nossa música popular. Com ela falámos em seu apartamento na Urca. Estava se preparando para a habitual visita ao mar. Surpreendeu-se quando o nosso fotógrafo escolheu um ângulo para fotografá-la, mas finalmente cedeu ao nosso intento.

— Estou às suas ordens. Podem perguntar o que quiserem. Só peço não interromperem o meu passeio à praia, pois isto faz parte de meu programa diário.

DESILUDIDA DO CIN
TEM NOVIDADES, M

AGNE GRANDES DA DESILUDIDA MARLENE

S MARLENE, QUE SABEM

Reportagem de
SANTAMARIA

nte o que que-
ria... im teve início
est... gem com a
sa... rente, que tra-
ço... as palavras, a
su...

me no ano de
194... o Tupi de São
Pa... o cantora de
sa... seguida excur-
sio... odo o norte e
fin... "tourné" em-
ba... o Rio. Em ou-
tu... fiz um "test"
pa... no Icarai e fui
ap... Várias apre-
se... e naquele Cas-
sin... las na revista
"C... e 43". Recebi
um... a Cinédia para
at... abalhos nacio-
na... filmei "Cora-
ço... to", "Pif-paf",

"Caídos do Céu", "Noites de Copacabana" — que será apresentada ao público brevemente — e ainda "Esta é fina". O rádio também faz parte de minhas ocupações. Trabalhei na Mayrink Veiga, Globo e finalmente na Nacional, onde me acho bastante contente.

Assim estava revelado, em rápidas palavras, o esquema da carreira vitoriosa de Marlene. Deve-se acrescentar a isso o sério trabalho despendido em apresentar ao público sempre novidades, o que lhe valeu a grande popularidade de que desfruta. O seu nome verdadeiro é Vitória Bonaviti e nasceu em São Paulo.

(Continúa na pág. 40)

CIN... ANHA 25 MIL CRUZEIROS E
S, M... QUIZ REVELA-LAS AGORA . . .



HAVERÁ QUEM CONTESTE
O GRAU DEZ?



um NOVO VALOR é acrescentado...

**quando você completa sua refeição com
Malzbier da Brahma**

De fato! Sua refeição adquire um novo valor com Malzbier da Brahma. Levemente adocicada e de baixa graduação alcóolica, Malzbier é altamente nutritiva porque é feita à base do malte mais rico. Ao seu almoço, lanche ou jantar, acrescenta um novo valor... o valor nutritivo de Malzbier da Brahma. É saborosíssima



Ouça as transmissões esportivas da Rádio Nacional, todos os domingos, à tarde, em ondas curtas e longas. Aos sábados, pela Rádio Mauá, à tarde ou à noite.



EM GARRAFAS E 1/4 GARRAFAS

Record 2710

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A. B. - RIO DE JANEIRO - S. PAULO - CURITIBA - P. ALEGRE - P. FUNDO

ESCOLA DO ARRUDA PARA MOTORISTAS



★
RUA FREI CANECA, 85 —

Telefone : 32-7071

★

Comunicamos aos nossos prezados amigos que, nesta data, se acham abertas as matrículas para os cursos de motoristas, especialmente para AMADORES.

OS INTERESSADOS PROCUREM INSCREVER-SE QUANTO ANTES, POIS SÃO POUCAS AS VAGAS

ALDA



Depois de vitoriosa temporada em Pôrto Alegre onde ocupou com sessões lotadas o Teatro Coliseu, Alda Garrido se encontra presente mente em São Paulo, obtendo ruidoso êxito com seu repertório de peças engraçadíssimas.

**TRABALHAS NO RADIO ?
INGRESSA ENTÃO
IMEDIATAMENTE
NA
ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE RADIO**

Francisco Corrêa Vasques e sua alma

(Continuação da pag. 21)

Vasques era a grande atração do espetáculo. E por isso o mau companheiro viu-se forçado a aceitar a imposição.

E assim, graças ao Vasques, uma infeliz senhora, teve, pelo menos, por mais trinta dias, teto para abrigar os filhos e gêneros para alimentá-los.

★

Francisco Corrêa Vasques apresentou-se em cena pela última vez em 10 de julho de 1892, no "Apolo", fazendo o papel de "Tribofe" na revista dêsse nome, de Artur de Azevedo. Faleceu a 10 de dezembro do mesmo ano.

A êle, que foi um ator que muito honrou o teatro brasileiro, no dia 10 de dezembro, data da sua morte, ninguém se lembrou de prestar a mais simples das homenagens: duas linhas recordando sua vida brilhante de ator, em qualquer dos nossos jornais diários.

LUIZ VASSALO ENTRA NA IMPREENSA

A trajetória de Luiz Vassalo no Rádio brasileiro prima pela perseverança do seu trabalho honesto. Dentro dessa singela diretriz cabe toda a glória de uma vitoriosa carreira que, entre outros títulos, deu ao popular radialista proeminente posição, cujo destaque o coloca na vanguarda dos que trabalham com fibra e galhardia pelo melhor nível do nosso Rádio. Esse é o radialista que o jornalismo vem de conquistar.

Luiz Vassalo entra na Imprensa pelas portas da REVISTA DO RÁDIO, disposto, como nós, a fazer destas páginas uma bandeira do Rádio e dos radialistas.

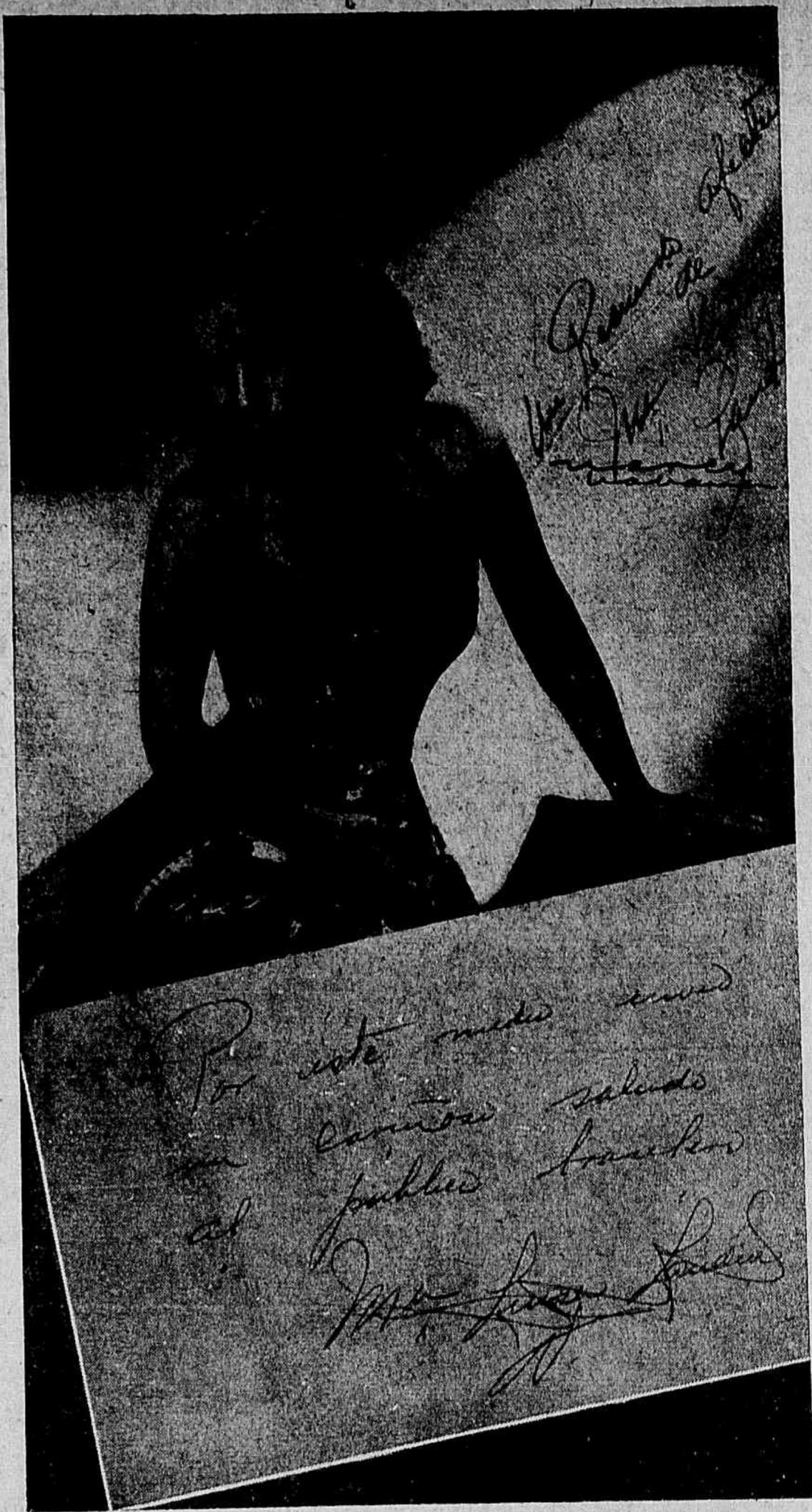
Rejubilamo-nos porque temos certeza de que conquistamos bastante com esta aquisição valiosa.

A. D.

OLAVO DE BARROS FICOU ONDE ESTAVA

Foi amplamente noticiado que Olavo de Barros trocava as "associadas" pela Rádio Nacional. Mas tudo ficou como estava. Quando as "demarches" chegavam ao fim surgiu o inesperado: Olavo de Barros continuaria à frente do teatro religioso da Tamoió e de outras novelas. E continuou.

REVISTA DO RÁDIO



A SAUDAÇÃO DE MARIA LUISA LANDIN AOS FANS DO BRASIL

A extraordinária intérprete das melodias aztecas, que está fazendo uma temporada ao microfone da Rádio Nacional sob os auspícios do Laboratório da Hepatina N.º S.º da Penha, através da "REVISTA DO RÁDIO", envia a seguinte saudação ao público de nossa terra:

"Por este meio, envio uma carinhosa saudação ao público brasileiro — MARIA LUISA LANDIN".

ASSIM SE PREPARA UMA

DO PALÁCIO DOS VERANEADORES

Reportagem de JORMILE

Domingo. Treze horas, precisamente. O soar do gongo anuncia mais uma sessão pública do Palácio dos Veraneadores. O auditório, repleto, bate palmas e o presidente dá início à sessão. Os casos mais absurdos, os apartes mais disparatados são ditos e os ouvintes riem, gostam das críticas apresentadas, apreciam a ironia às discussões na Câmara de Vereadores, se divertem com as sátiras bem imaginadas, se deliciam com o humorismo sadio que caracteriza

essas audições, mas nem imaginam o trabalho necessário para que o programa fôsse ao ar àquela hora, porque o rádio requer tudo dentro de um horário rigoroso e não dispensa uma observação meticulosa nesse sentido. Os ouvintes não avaliam o trabalho que dá porque não conhecem o rádio por dentro. Por isso, é o objetivo desta reportagem: mostrar o esforço despendido na confecção de um programa, as peripécias por que passa antes da irradiação.

★

V a m o s revê-lo ponto por ponto. Do programa passamos ao ensaio geral, que é feito pouco antes. No estúdio de rádio teatro estão todos os artistas que tomarão parte no espetáculo: Hamilton Ferreira (Mão Aberta), Matinhos (Gildo Barata), Otávio França (Paes do Leme), Abel Pera (Além Castro Guia das Mães), Wellington Botelho (Arisco Barreira), Maria do Carmo (Sai Amor do Chuveiro), Duarte de Moraes (Freta pra Guiar), Orlando Drummond (Adauto Lotação Caridoso) Germano, A. Rodrigues e vários outros, sob a direção de Carlos Machado. Orientando o ensaio aparece sempre um dos autores do "script". Todos os detalhes verificados, as piadas assinaladas, a paródia ensaiada, fica, assim,

tudo pronto para ser irradiado.

★

Retrocedendo mais um pouco passaremos à redação. Os ouvintes que se "esbaldam" com o Palácio dos Veraneadores talvez nem conheçam César de Barros Barreto e Max Nunes. Pois são os responsáveis pelo sucesso dele.

O programa, apesar de parecer o contrário não é fácil de fazer-se. O obstáculo principal é a falta de assunto. Nada, absolutamente nada, acontece na Câmara Municipal. É a dupla obrigada a pensar pelos trinta e dois vereadores, a arranjar algum assunto para que os ouvintes não deixem de se divertir, como já acontecia quando da irradiação dos debates naquele sodalício.

A Câmara pode ter férias. O Palácio, não. O tempo vai passando e a expectativa de que aconteça alguma coisa continua. Entretanto os vereadores persistem no silêncio e o remédio é vestir a casaca dos trinta e dois (dezesseis para cada um) e começar a discussão. César de Barros Barreto e Max Nunes iniciam o debate. O papel na máquina, principiam a "via-crucis": fazer o programa. A intenção é parodiar e ironizar o que vai pela Câmara. Mas o que, se não há nada por lá? Então os projetos de lei têm de ser feitos por



Otávio França

SESSÃO

O RÁDIO POR DENTRO

êles mesmos. O Barreto apresenta uma idéia, o Max dá uma "piruada", o Barreto aparteia com outra "bola", o Max também, e o diálogo vai sendo formado, a máquina trabalhando e o programa ganhando feição e movimento. Os debates se acaloram, as piadas se sucedem, a junção entre as piadas e os debates é feita e chega-se ao fim da primeira parte. Os dois estão novamente sem assunto. Seu aspecto é doloroso. Almirante, um "amigalhão" dos dois, chega, vê o triste quadro e os convida a tomar um Cinzano para que possam continuar com a mesma disposição de antes. Organizam-se os projetos leis a fim de, no dia seguinte, ser apresentados. Interrompe-se, ainda, para ida rápida ao café. Ali surgirá mais assunto do que em tôdas as sessões da Câmara, exceto em época de eleições, ocasião única em que ela apresenta alguma coisa de novo e aproveitável. Sim, por que nem tudo que a Câmara faz serve para o Palácio. Só os assuntos de real proveito. Senão pelo interesse popular, ao menos pelo humorismo.

Voltam à redação, terminam o programa que fará muita gente rir. E essa gente ignorará o drama que viveram para escrever tanta coisa engraçada sem ser vereadores.



Maria do Carmo, Matinhos e Orlando Drumond

**RÁDIOS
RADIOLAS
REFRIGERADORES
DISCOS
e TOCA - DÍSCOS**

**Só na
CASA**

Aristides Silva

Rua Luiz de Camões, 51

Risadinha ficará no Rio

Risadinha, vocês sabem muito bem, é aquele vocalista "colored", criador de muitas melodias de sucesso, que grangeou enorme popularidade, quando de suas apresentações, há tempos, ao microfone da Rádio Tamoio. Agora, após brilhante temporada que fez em São Paulo, o jovem cantor rumou para o Norte, onde deve estar atuando em "boites" e emissoras. Ao regressar, Risadinha firmará contrato com um dos prefixos guanabarininos.

AS RAZÕES DE SILVINO NETO

Nunca se soube ao certo os motivos que teriam levado Silvino Neto a deixar o microfone da Rádio Nacional. Mas vêm à luz, agora, as verdadeiras razões: Silvino Neto não queria aceitar a censura prévia que a PRE-8 exerce sobre todos os programas, principalmente os humorísticos. E ninguém desconhece que as "piadas" e as "bolas" do popular comico são, às vezes, bem "censuráveis"...

LUTA LIVRE PELO RÁDIO

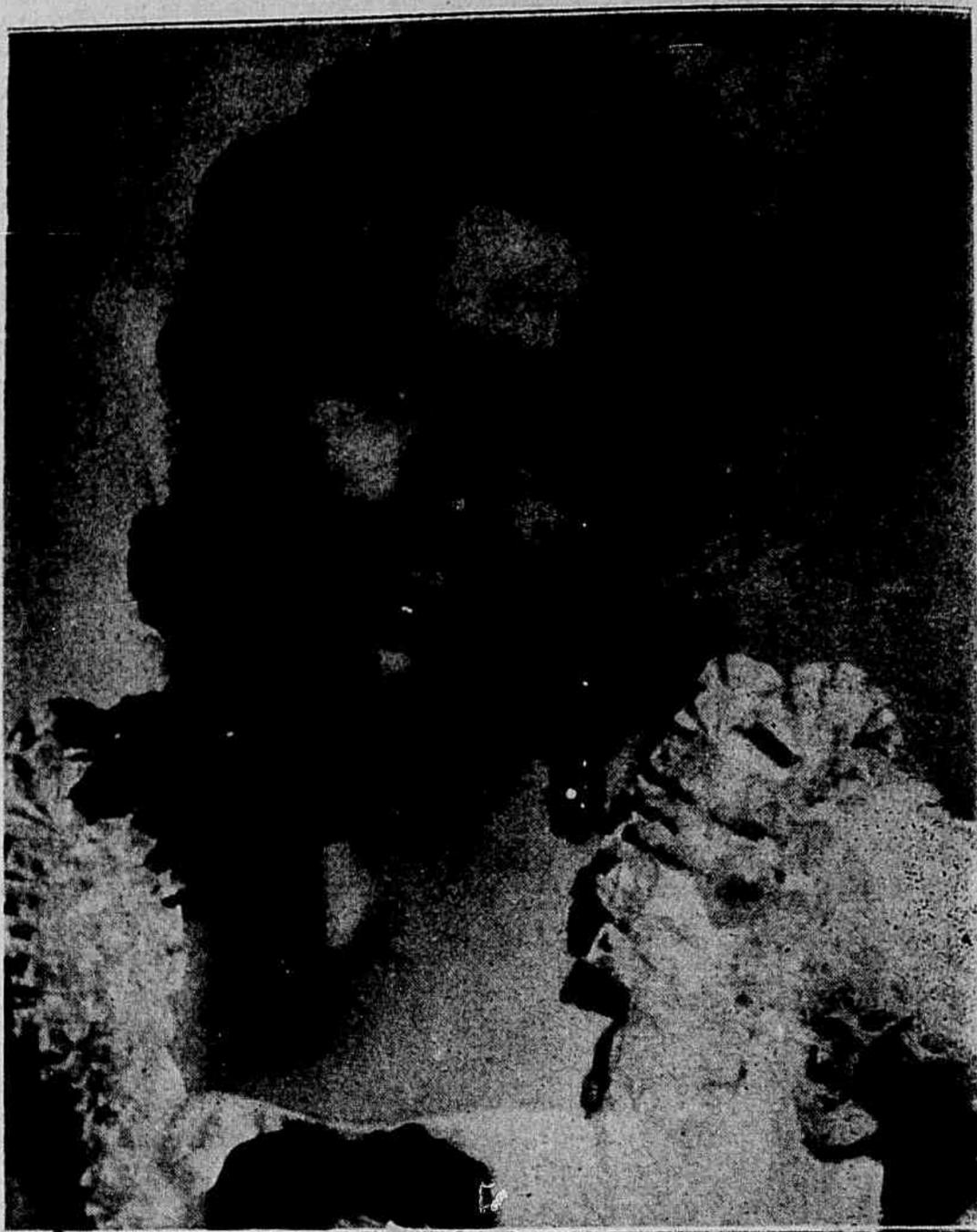
Lembrança das mais felizes teve a Rádio Guanabara fazendo transmitir do Estádio Carioca, na avenida Passos, as lutas que ali se realizam. As irradiações estão a cargo de Sérgio Paiva e Afonso Soares que vêm dando conta razoavelmente da tarefa.

MANÉZINHO



O nosso aplaudido cantor de emboladas está em S. Paulo, onde vem obtendo grande sucesso na Rádio Record com o seu "Almanaque de Bom Humor"

CARMEM SANTOS E A INCONFIDÊNCIA MINEIRA



Carmem Santos cumpriu sua promessa, realizando "Inconfidência Mineira", esforço louvável.

QUE TRARÁ A TELEVISÃO?

Muito se tem falado aqui no Rio sobre a televisão. Matutinos e Revistas em suas colunas de Rádio não poupam espaço para falar nesse valiosíssimo invento. Se realmente a televisão chegar à nossa cidade o que se fará da Rádio Tamoio, da Cruzeiro do Sul, da Guanabara, da Ministério da Educação e da Roquete Pinto? Será que vamos ser obrigados a ficar vendo os discos tocarem sôzinhos? Ou essas estações pensarão em contratar cantores, rádio-atores? Mas por um lado é bom. Só assim teremos prazer de ver

os nossos artistas prediletos, cantando ou interpretando, sem ser preciso tomar um banho de suor, nos auditórios, em geral acanhados.

Adhemar de Almeida.

ALBERTO MONTALVÃO NA GUANABARA

O conhecido novelista e compositor autor da famosa série de melodias "Rios do Brasil", trocou a Rádio Clube pela Guanabara. Na PRC-8, Alberto Montalvão ocupará o posto de redator.

Em que pese a opinião em contrário de alguns críticos cinematográficos, os elementos do sem fio carioca continuam colaborando na incipiente cinematografia indígena. Ao que sabemos, Paulo Gracindo e Dorival Caimi, ambos do "cast" da Rádio Tupi, foram contratados para desempenhar importantes papéis em "Estrêla da Manhã", celulóide baseado num argumento de Jorge Amado, que será dirigido por Jonald, nosso confrade de "A Noite". Caimi escreverá, também, as músicas da referida película.

ASTROS DO RÁDIO NO CINEMA



O RÁDIO AMERICANO É SUPERIOR

EIS COMO OPINA FERNANDO LOBO, CONHECEDOR DA QUESTÃO

Existe no rádio muitos elementos que nele trabalham, mas que absolutamente não

conhecem os seus misteres. Fernando Lôbo é um elemento que trabalha no "sem fio"

e está a par de todos os acontecimentos, conhecendo bem a fundo a difícil tarefa de agradar aos ouvintes. Conhece rádio e por isto tornou-se popular, sendo considerado um dos bons entre os melhores produtores de programas. Firmado em sua capacidade fomos procurar o conhecido escritor da Rádio Nacional, para uma ligeira entrevista. Estava como sempre ocupado, mas gentilmente concedeu essa palestra para a REVISTA DO RÁDIO.

— Qual a diferença possível entre o rádio do Brasil e o da América do Norte?

— O rádio americano difere bastante do nosso. Os ianques são muito mais caprichosos do que nós na apresentação de um programa radiofônico. Procuram sempre explorar o espírito ingênuo do povo e o conseguem. Técnica, financeira e artisticamente o rádio americano é superior ao nosso, mas isso não autoriza tomarmos posição contra o nacional; pois é muito mais moço, possui menos experiên-



Ao alto, Fernando Lobo, com Luís Jatobá, o maestro Derring Tucci e um operador. E em baixo, na CBS em companhia de Hildegard.

cia. Só podemos ficar contentes por êle marchar a passos largos em rumo inteiramente certo. Um aspecto interessante e mesmo curioso do rádio americano são os prêmios, muitas das vezes chegando a casa dos milhares de dólares. Citarei por exemplo um dos mais populares destes programas. O seu título é "Miss Hush" e em cada apresentação se faz um ligeiro e bem sintético retrato por meio de "verve" e enquanto não for descoberto o retratado o prêmio vai aumentando, e chega até 14.000 dólares, o que vem equivaler mais ou menos a 280.000,50 cruzeiros. Também os artistas são apreciados e muito aplaudidos.

Fernando Lôbo a todo momento era interrompido. Ora por um seu colega de redação, ora uma cantora que conquistou um dos mais pitorescos títulos, mas assim mesmo continuava respondendo a nossas perguntas.

— O nível do rádio americano é bastante superior ao do nosso rádio. Mas isto tem a sua justificativa. O povo lá tem uma educação artística superior. Lá existem os apreciados concertos ao ar livre, as costumeiras apresentações de boa música, tudo completamente grátis, e acima de tudo, nas escolas, leva-se muito a sério a música, e por isto é que o gosto pela boa música é mais acentuado.

Como sabem os leitores a televisão já saiu dos sonhos e torna-se agora a última conquista do rádio. Nosso entrevistado confirmou esta afirmativa.

— Durante a minha permanência nos Estados Unidos tive oportunidade de verificar que a televisão é uma realidade. Duas são as estações americanas que possuem aparelhamentos necessários: são elas a CBS e NBC. Não está, porém, muito adiantada, e a pouca distância que alcança a prejudica bastante.

Com os novos e os vindouros aperfeiçoamentos, sem dúvida alguma a televisão estará em pouco de todo vitoriosa. Aqui no Brasil, onde não há televisão, faz-se um juízo um tanto errôneo a respeito. Muitos julgam que ela servirá para mostrar como é o rádio por dentro. Mas isto não é a realidade. A televisão transmite o programa feito para ser televisionado. É portanto tolice dizer-se que com a sua chegada, muitos elementos desprovidos de qualidades físicas, não tenham oportunidades. E aqui para o Brasil, como você deve saber, a televisão virá brevemente; segundo estou informado, no ano de 1949 as Emissoras Associadas serão as primeiras a lançá-la. Resta-nos esperar.

— É a favor ou contra as entradas pagas nos auditórios de emissoras? — perguntamos.

Fernando Lôbo mais uma vez é interrompido por um maestro que chega.

— Sou contra as entradas pagas nos programas de rádio. Nos Estados Unidos todos os programas de auditórios são completamente grátis. Aqui oitenta por cento dos que frequentam auditórios, correspondem aos oito por cento dos ouvintes que ouvem em casa, e todos eles são de mentalidade não muito elevada. Se no Brasil fôsse maior o número de alfabetizados, certamente teríamos um rádio mais desenvolvido.

Indagamos de nosso entrevistado, sobre o que ele achava errado no rádio.

— O rádio indígena vai caminhando por um rumo certo. Tende cada vez mais a aperfeiçoar-se em todos os sentidos. Uma coisa é preciso que se diga, tècnicamente é muito pobre. Não possuímos o número suficiente de especialistas para colocar as emissoras com a potência necessária. Elas sempre estão "caindo" e alcançam pouca

distância. Financeiramente, o rádio paga muito bem, e pode-se dizer sem medo de errar, é onde se recebe melhor remuneração. Penso que rádio deve ser feito como diversão não visando propriamente o lucro. O suficiente para uma estação é não dar nem prejuízo nem lucro. A Nacional que é uma das nossas melhores emissoras, fatura mensalmente a quantia de dois milhões e quinhentos mil cruzeiros, e durante o ano passado teve de lucro apenas a quantia de quinhentos mil cruzeiros.

A uma de nossas perguntas respondeu:

— Não. Atualmente nada está impedindo o maior desenvolvimento de nossa radiofonia. Antigamente sim, o rádio era censurado; e todo e qualquer programa obrigado a se sujeitar a isto. Para se estender uma linha telefônica mesmo a um campo de futebol era necessário uma prévia autorização. Recordo-me de que, no dia da chegada de Orson Wells ao Rio, irradiei pelo microfone de uma de nossas emissoras êste acontecimento, que nada tinha de político. Por isto, quase apanhei. Atualmente não, os programas não obedecem a censura alguma e é com a maior facilidade que se irradia da rua, ouvindo a opinião do povo. Acho também que o govêrno deveria dar uma subvenção às emissoras. São grandes os gastos destas empresas, bastando dizer que algumas válvulas lhes custam de quarenta a sessenta mil cruzeiros. Agora as importações das válvulas e dos diversos materiais necessários, depois do período da guerra, está normalizado. Mas antes, muitas emissoras pagavam um preço elevado por materiais reconicionados importados da Argentina e sem nenhuma garantia. Muitas sofreram grandes prejuízos.

(Continua na pág. 40)

ACONTECEU HA 7 ANOS...

Cartazes de rádio-teatro precisamente ha sete anos: "Seixos Rolados", de Vieira Neto na Rádio Tupi; "Magia Negra", de Berliet Junior no programa Defensores da Lei na Mayrink"; "Setenta beijos por minuto", de Cesar Ladeira no Teatro pelos Ares; "Escravas do sol", de Celso Guimarães na Rádio Nacional; "Seu único pecado", de Ivo Peçanha na Rádio Cruzeiro do Sul.



Contagiado pela febre de entusiasmo que então reinava no rádio, Cásparly anunciava que iria atirar-se de um paraquedas, com um microfone na mão, a fim de transmitir para os ouvintes da Tupi as sensações da descida. Mas Casparly não se atirou... Por que seria?

CORRESPONDÊNCIA

NAIR GUEDES MELO (Maragogipe-Bahia) — Enviamos pelo correio dois pedidos de assinaturas.

ILKA BELENTANI (Ribeirão Claro-Paraná) — Já foi remetido sob registro. Gratos.

ANTONIO AUGUSTO CASTRO (Rio) — Enviamos cupão de assinatura; só quem trabalha no rádio pode pertencer a A. B. R.; o assunto da segunda carta foge a nossa alçada.

EVANDRO PÉRICLES GOU-LART (Catalão-Goiás) — Recebemos as duas cartas. Gratos.

CILKA LACERDA PEREIRA DA SILVA (Taubaté-São Paulo) — Anotamos o seu novo endereço gratos pelos comentários.

CUSTÓDIO MARTINS (Rio) — A sugestão será oportunamente atendida.

OFÉLIA DUARTE (Guaçuí-E. Santo) — Encaminhamos a carta ao Júlio Louzada. Recebemos sua outra carta, já tendo enviado os dezenove cupões. Muito obrigado e disponha de nós também.

MOACIR PACHECO DO AMARAL (Curitiba-Paraná) — Gratos. Esperamos que, em breve, o tenhamos como assinante.

NAGIBE SALOMÃO (Valparaíso-S. Paulo) — Atendemos à solicitação.

ANA MOREIRA RUSSO (Raul Soares-Minas) — A sugestão será aproveitada oportunamente.

MARY MATIS (Rio) — Agradecemos a sugestão, que está sendo estudada.

J. MAGNO DE OLIVEIRA (?) — Não conhecemos Leny Ever-song.

EDGARD M. DIAS (Cel. Fabriciano-Minas) — Está no prelo o livro de Anselmo Domingos, "S. Jorge glorioso".

ROBERTO JOSÉ BARBOSA (S. Paulo) — Esperamos que já tenha recebido os dois exemplares.

MARIA CÉLIA ALMEIDA (Jacareí-S. Paulo) — Atendida. Gratos.



ALDA SOLDATE (Sobral Pinto-Minas); MARIA DE LURDES FRAGOSO (Petrópolis-E. do Rio); MARIA CANEDO (Governador Portela-E. do Rio); MARIA EDMÉA ANDRADE (Rolândia-Paraná); IGNEZ TEIXEIRA (Ponta Grossa-Paraná); ODETE FERREIRA DE ARAÚJO (Pelotas-R. G. do Sul); JOSÉ GOMES DE OLIVEIRA (Joinville-S. Catarina); STELA GUIMARAES ARAÚJO (Campanha-Minas); ZENIR GONÇALVES BOUÇAS (Praí-E. do Rio); HELOISA KASEMODEL (Itapeva-S. Paulo) e MAMEDE FERREIRA GONÇALVES (Curitiba-Paraná) — Recebemos os pedidos de assinaturas. Gratos.

ORGANIZAÇÃO CONTABIL DE

M. GOMES JR.

SERVIÇO RÁPIDO E
EFICIENTE

AV. RIO BRANCO, 11,

11.º ANDAR — SALA 1112

— TELEFONE 42-6511 —

PAPÉIS ANTIGOS...

Marília Batista surgiu quando Elisinha Coelho, Mara e Waldemar Henrique cantavam as melodias folclóricas e conseguiam agradar... Já naquela época, com seu irmão Henrique e depois com Noel Rosa, Marília adquiriu de imediato um prestígio muito grande como repentista; e primeiro na Rádio Mayrink, depois na Guanabara, ao lado de Noel Rosa, colheu os melhores aplausos com um estribilho que falava de "Babado sim, meu amor ideal, de babado não..."

Também o veterano Patrício Teixeira depenava o seu azulão... um pássaro que teve a ousadia de lhe passar por perto, desde então figurando na galocha do cantor, e que pertenceu aos móveis e utensílios da Mayrink Velga.

Contemporâneos de Marília Batista eram o Cristovão de Alencar, Amigo Velho, a Carolina Cardoso de Menezes, agora em São Paulo, Paulo Neto, Almirante, Francisco Alves, Olavo de Barros, Anita Spá, Albénzio Perrone, todos enfim que souberam permanecer no rádio por algum tempo ou dêle se afastaram depois de um longo período de atividade. Entre esses, outros como Rogério Guimarães e Carmem Miranda também até hoje conseguem se manter no domínio da arte. Rogério como violonista da Tupi; Carmem como artista de *night club* na América do Norte!

INTESTINO — RETO E ANUS
DR. ANTONIO SALGADO

Ex-interno dos professores BENSUADE —
CARNOT e RATHERY DE PARIS —

HEMORROIDAS

Sem operação, sem dor e sem repouso

Consultas diárias das 9 às 11 e das 2 às 8 horas

Rua do Ouvidor, 169, salas 1017 e 1018

— Telefone 23-6330 —

BIOGRAFIAS em PÍLULAS

Aloysio Silva Araújo — É “papa-goiaba”, natural de Friburgo, do dia 18 de junho de 1909. Frequentou a Faculdade de Direito até o quinto ano e iniciou-se no rádio em 1930, em S. Paulo. Depois de atuar em várias estações bandeirantes, veio para o Rio, para a Tupi. “Cadeira de Barbeiro” deu-lhe fama e popularidade.

Augusto Calheiros — Nasceu em Maceió, Alagoas, no dia 5 de agosto de 1891. Cantou ao microfone pela primeira vez na Rádio Clube de Recife, uma das primeiras de nossas emissoras. É um dos veteranos da radiofonia brasileira.

Raul Longras — É do Distrito Federal, do dia 5 de janeiro de 1916. Formado perito-contador, iniciou no rádio em 1940. A primeira estação em que atuou foi a Cruzeiro do Sul. Posteriormente, fez-se industrial, publicista e no momento atual é locutor de futebol da Rádio Clube do Brasil.

Manoel Monteiro — Português, do Conselho de Aramar, distrito de Vizeu, é do dia 15 de maio de 1909. Chegou ao Brasil em 1923. Iniciou a sua carreira artística como bailarino, no Teatro Municipal. Em 1932 estreou na Rádio Educadora e daí para cá não parou mais. Canta de tudo: tango, canções, sambas e até fados...

Francisco Alves — Carioca, do dia 19 de agosto de 1898. Católico às direitas, praticante. Começou a vida como empregado da Fábrica de Chapéus “Mangueira”. É desde pequeno, muito amigo de Silvio Caldas. A sua primeira apresentação ao público, foi no famoso “Circo Spinelli”. Seu primeiro disco: “Pé de Anjo”, e a música que lhe deu sucesso “A voz do violão”.

Alzira Zarur — Veio ao mundo no dia 25 de dezembro de 1914, na rua Senhor dos Passos, Distrito Federal. Tem o curso do Colégio Pedro II e em 1936 iniciou a sua carreira radiofônica como “speaker” na Rádio Tupi. Dessa passou-se para a Transmissora, depois para a Mayrink e hoje em dia é da Nacional. Um dos pioneiros do rádio-teatro, principalmente o gênero policial, em nossa terra.

Amaral Gurgel — Seu nome todo é Francisco Inácio do Amaral Gurgel e foi o criador do rádio-teatro da Rádio Cultura de Araraquara. Veio depois para o Rio, em 1940, trazido por Celso Guimarães, para a Nacional. Já escreveu um sem-número de peças bonitas. Escreve também para o teatro e, ultimamente, suas novelas têm sido grandemente apreciadas.

ROMANCE...

(Conclusão da pág. 14)

ELA — Da janela do meu apartamento, que fica frente ao seu! Telefonei-lhe; atendeu-me a princípio, mas depois... fugiu-me! Por que?!

ÊLE — (Comovido) — Porque a senhorita estava a dois passos do amor.

ELA — (Veemente) — E se assim fôsse?! Não acredita na felicidade... (Apixonada) — Não acreditará, se eu lhe disser...

ÊLE — (Comovido) — Acredito, porque também eu a amo! Mas seríamos dois infelizes!

ELA — Por que diz isso?!...

ÊLE — Porque o meu afeto teria o gosto amargo da desilusão e da revolta. Seria um cáustico e não um balsamo para o seu coração!

ELA — (Vibrante) — Engana-se! Eu seria feliz! Muito feliz, conduzindo-o através dessa vida que tanto ama! Devolvendo-lhe a alegria de viver. Envolvendo o seu coração sequioso com todo o carinho de que o meu está cheio!

ÊLE — E não se arrependerá?!

ELA — (Vibrante) — Nunca!

ÊLE — Ansiava pela sua vinda e temia-a ao mesmo tempo! (TOM). Mas que pensará mais tarde, quando os primeiros cabelos brancos lembrarem a mocidade passada?!...

ELA — (Venturosa) — Pensarei que na encruzilhada da vida, a solidão encontrou um dia o infortúnio e de mãos dadas partiram em busca do amor!

NERVOSOS - Dr. ARGOLLO

— HORA MARCADA CR\$ 200,00 —
MEDICINA PSICO-SOMÁTICA

Com 27 anos de prática e aperfeiçoamento nos Estados Unidos.

Rua Evaristo da Veiga n.º 16 - apt.º 501 — Telefone 42-1137

DAS 8 AS 12 E DAS 13 AS 18 HORAS — (Cr\$ 100,00)

MANCADAS...

J. SILVEIRA THOMAS

Essa mania de fazer entrevistas ao microfone, ainda vai dar cadeia...

Corria célere o programa César de Alencar. Todo mundo gritava... A alegria era contagiante, bem como a gritaria... Tanto mais que Alvarenga e Ranchinho acabavam de interpretar dois números bem interessantes. Um "pot pourri" de músicas do último Carnaval e um arranjo intitulado "Os anúncios e os artistas".

— Agora, pessoal, Heloisa Helena! — gritou César de Alencar.

Palmas. Vivas. E nova confusão...

E ela apareceu... Calculo que tenha aparecido, porque redobrou o berreiro.

— Boa tarde, Heloisa Helena!

— Boa tarde, César.

— Você como vai, está boazinha?

— Bem...

Começa o "interview" Identificação, particularidades da vida da artista e, a folhas tantas, alguém se lembra de perguntar a sua opinião sobre a Argentina.

Resposta de Heloisa: O Brasil está artisticamente, cinquenta anos mais atrasado que a Argentina.

"Tableau". A reação do auditório foi imediata. Silêncio sepulcral. O César Alencar, calculo lívido, sem fala...

**UMA ASSINATURA
ANUAL DA
Revista do Rádio
SOB REGISTRO
CUSTA APENAS
— Cr\$ 40,00 —**

Estatelado... Quando muito, pigarreou...

Pânico no arraial. Estavam feridos de morte os brios de centenas de brasileiros, ali presentes. A artista compreendeu a reação e meteu uma segunda... — Aqui no Rio onde às dez e meia não há mais ninguém na Cinelandia, mas em São Paulo, não...

Um remendinho vermelho, num fundo de calça azul.

O Alencar já refeito, aproveitou a deixa, e perguntou, mudando de assunto: Então, não vai cantar uma coisinha para nós?...

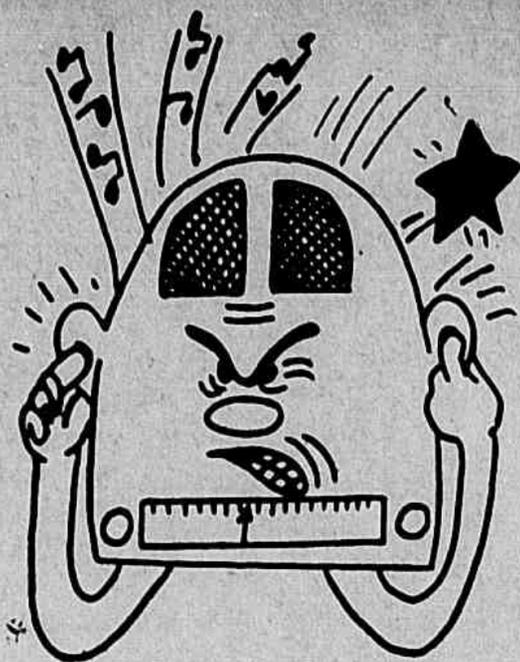
Heloisa Helena cantou dois chorinhos ou coisa que o valha, de sua autoria, com palavras de Paulo Magalhães. O primeiro passou-se, o segundo, quando Heloisa anunciou "Os amores de D. Brasília", quase que o César caía do galho novamente... Não ganhou para o susto. Assim que o desaguizado terminou, uma salvinha de palmas, modesta, de quinta... E o Alencar respirou. Pucha, que bomba!

Essa mania de fazer entrevistas ao microfone, ainda vai dar cadeia...

★

Avisos fúnebres da sua P. R.F.4. Ora a gente tem tantos amigos, nada de mais que um deles tenha morrido... Toca a ouvir o que diz o "speaker". Chovia pra burro, a manhã estava tristíssima... Nesta altura, escutou-se pela casa toda: "As nove horas, da Capela de Real Grandeza, Deusdedidt..." (com acentuação tônica na última sílaba) Deusdedidt... com D D T e rotenona!...

Essa mania de estropiar o nome do defunto...



NUM SAMBA

Na casa do Chico Airoso,
A função vai animada;
Ronca a sanfona fanhosa
Uma polca requebrada.

Vai a sala em polvorosa.
Sôzinha, a um canto, sentada,
Assunta a Maria Rosa,
Cabocla desempenada.

Entra um caboclo pimpão,
Numa ruidosa alegria
E diz-lhe: — Éta balle bão!

Vamo porcá, sá Maria?
— Num sei porcá, sô Janjão,
Seu subesse, porcaria!

J. B. AZEREDO COUTINHO

**CAMISAS
GRAVATAS
SLACKS
LENÇOS**

CAIRO

R. 7 DE SETEMBRO 123
entre Gomes Dias e Uruguaiana



Russo do Pandeiro, ao alto com Red Skelton e vários elementos brasileiros e em baixo, em foto autografada para esta revista.

RUSSO DO PANDEIRO TRIUNFOU NOS ESTADOS UNIDOS



*Para a
Revista do Rádio
com toda simpatia
Russo do Pandeiro
Rio
Abril
1948.*

★
SEUS MALABARISMOS
EMPOLGARAM OS
NORTE - AMERICANOS
★

Antonio Cardoso Martins, ou melhor, **RUSSO DO PANDEIRO**, hoje, é um nome bastante conhecido na terra de Tio Sam.

Quando em 1946 Russo rumou para os Estados Unidos, contratado por duas semanas pelo "COPACABANA", famoso clube noturno nova-iorquino, êle mesmo, não esperava o sucesso que iria obter.

Seus malabarismos nunca vistos despertavam grande curiosidade e, assim, todos queriam vê-lo. Seu nome, então, foi grangeando enorme popularidade e de Hollywood começaram a lhe enviar propostas. Porém, somente depois de atuar nove meses consecutivos naquele "night-club" e, também, no ROXY THEATRE, foi que **RUSSO DO PANDEIRO** se decidiu a arrumar as malas e partir para a cidade do cinema.

ASTRO CINEMATOGRAFICO

Seu "debut" na Meca do cinema foi em "COPACABANA", ao lado de Carmem Miranda. Correspondendo plenamente, outros produtores lhe ofereceram contratos. Desse modo, filmou para Samuel Goldwyn, *The Star is Born*, juntamente com Danny Kaye e Virginia Mayo. Para a Metro fez dois filmes: um com William Powell e Myrna Loy e outro com Jimmy Durante e Esther Williams. E o seu mais recente filme foi "Road To Rio", no qual são principais protagonistas Bing Crosby, Bob Hope e Dorothy Lamour. Ainda em Hollywood, Russo teve ocasião de atuar no elegante "night-club" "CIROS", que é sem dúvida um dos pontos preferidos pelos grandes artistas.

A CASA EM QUE VIVEU VALENTINO...

Em virtude dos seus numerosos compromissos, Russo viu-se na contingência de fixar residência em Hollywood, onde comprou a casa magnífica que outrora pertencera ao inesquecível astro RODOLFO VALENTINO.

SUA VINDA AO RIO

Aproveitando dois meses de férias que os produtores lhe concederam, Russo resolveu vir ao Rio matar saudades. No entanto, podemos assegurar com absoluta certeza que sua permanência entre nós será pequena, uma vez que sua presença é necessária em Hollywood.



Grande novidade! Quem não aprecia o que o Russo está admirando na Carmem Miranda revolucionária?

DESEJA SER NOSSO ASSINANTE ?

Como assinante da nossa revista V. S. terá a vantagem de ter sempre o seu exemplar reservado, o qual lhe será remetido com a máxima presteza, pelo Correio, em porte com registro, todos os meses. Só aceitamos assi-

naturas por um ano e o preço é de Cr\$ 40,00 para todo o Brasil. Caso resolva V. S. ser assinante da REVISTA DO RÁDIO, solicitamos preencher o cupão abaixo, enviando-o à nossa redação, Av.

Treze de Maio n.º 23, (edifício Darke) 18.º andar, sala 1829, Rio, acompanhado da respectiva quantia, que poderá vir em vale-postal ou carta registrada com valor declarado.

Desejando ser assinante da REVISTA DO RÁDIO, estou enviando a quantia de Cr\$ 40,00 bem como o respectivo endereço para onde devem ser enviados os exemplares :

Nome

Enderêço

Cidade Estado



Tyrone Power com Jean Peters, numa cena romântica do filme

O CAPITÃO de CASTELA

Espanha, 1518. Pela estrada ensolarada caminha um cavaleiro solitário: Pedro Vargas, herdeiro de D. Francisco Vargas, Grande de Espanha. Em sua direção vem um grupo de dez, seguidos de oito grandes cães. A frente deles, D. Diego De Silva, chefe da Santa Inquisição. Ao cruzar com Pedro, D. Diego conta que está procurando um índio escravo, fugido, para "tratá-lo" convenientemente, isto é, segundo seu costume, cortar-lhe os músculos das pernas a fim de não mais fugir. Entretanto o rapaz não recusa o convite para participar da estranha caçada, mas propõe que D. Diego e seus lacaios sigam numa direção, e ele irá por outra...

Prosseguindo caminho para o solar de sua família Pedro Vargas ouve gritos de mulher. Corre ao local e afugenta dois cães que atacavam linda jovem, insuflados por servos de De Silva, aos quais chicoteia.

Catana Perez, a vítima de D. Diego, mais encantada fica quando Pedro a coloca em seu cavalo para conduzi-la à Estalagem do Rosário, onde ela trabalha e cujo dono lhe oferece um bom vinho de Malaga; aí vem a conhecer Juan Garcia que regressa das Índias Orientais de que diz maravilhas e conta-lhe o motivo de seu regresso: salvar sua mãe da fogueira da Inquisição com o ouro trazido de lá.

Ao chegar em casa, Pedro narra a seu pai as maravilhas que ouvira, fala sobre a expedição que Hernan Cortez está preparando para a conquista do Novo Mundo. Seu pai, porém, não lhe aprova o entusiasmo.

FILME DA FOX — COM:

Pedro de Vargas.....
Catana Perez
Hernan Cortez
Juan Garcia
Diego de Silva
Don Francisco
Frei Bartolomeu
Botello
Luiza de Carvajal
Marquês de Carvajal

TYRONE POWER
JEAN PETERS
CESAR ROMERO
LEE J. COBB
JONH SUTTON
ANTONIO MORENO
THOMAZ GOMEZ
ALAN MOWBRAY
BARBARA LAWRENCE
GEORGE ZUCCO

Aparece D. Diego, sarcástico, dizendo não encontrara o índio escravo e suspeita ter alguém o ajudado na fuga. A conversa se torna mais perigosa quando D. Francisco censura os métodos sanguinários da Inquisição. D. Diego retira-se com veladas ameaças.

Nessa mesma noite, ao voltar Pedro da casa do Marquês de Carvajal, amigo de seu pai, encontra Catana e Manuel, seu irmão, que lhe dão a inacreditável notícia de ter D. Diego prendido D. Francisco de Vargas, sua esposa e a filha menina. Vinham aconselhá-lo a que fugisse. Atorreado, Pedro recorre ao Marquês que recusa interceder. Ao sair do palácio do Marquês, Pedro cai nas mãos dos esbirros de D. Diego.

D. Francisco Vargas e sua família são interrogados e torturados no carcere. A menina morre entre as torturas.

Alta noite Pedro é despertado por Juan Garcia — guarda a peso de ouro, para livrar sua mãe que morre abençoando o filho que a salva da fogueira. Juan abre as correntes que aprisionam Pedro, deixa-lhe uma espada avisando-o

que vai arranjar-lhe a fuga. Mal sai, D. Diego entra na cela. Pedro ataca-o em duelo; atravessa-o com a espada.

Auxiliado por Juan, Pedro liberta seus pais e todos fogem. Na Estalagem do Rosário Catana une-se ao grupo. D. Francisco e D. Maria ganham o litoral, enquanto Pedro, Garcia e Catana se dirigem a San Lucar, cidade de onde iniciam a grande aventura — para o Novo Mundo.

Assim, Pedro de Vargas se tornou um soldado de Hernan Cortez — Conquistador do México — que o apresenta a seus auxiliares de confiança: Capitães Sandoval e Alvarado; aos representantes do governador de Cuba e ao capelão Frei Bartolomeu. Dias depois, Pedro confessando o assassinio por ele cometido ao bom frade, este lhe diz que, faltando à Santa Inquisição poderes reconhecidos no Novo Mundo, nada lhe sucederia. Apenas, como penitência, ele teria de rezar por alma de De Silva. Pedro concorda sorrindo.

Março, 1519. Cortez e seus homens, nas praias de Vila Rica, no México, tem diante deles um tapete azteca coberto de ouro,



Duas cenas de "O Capitão de Castela"

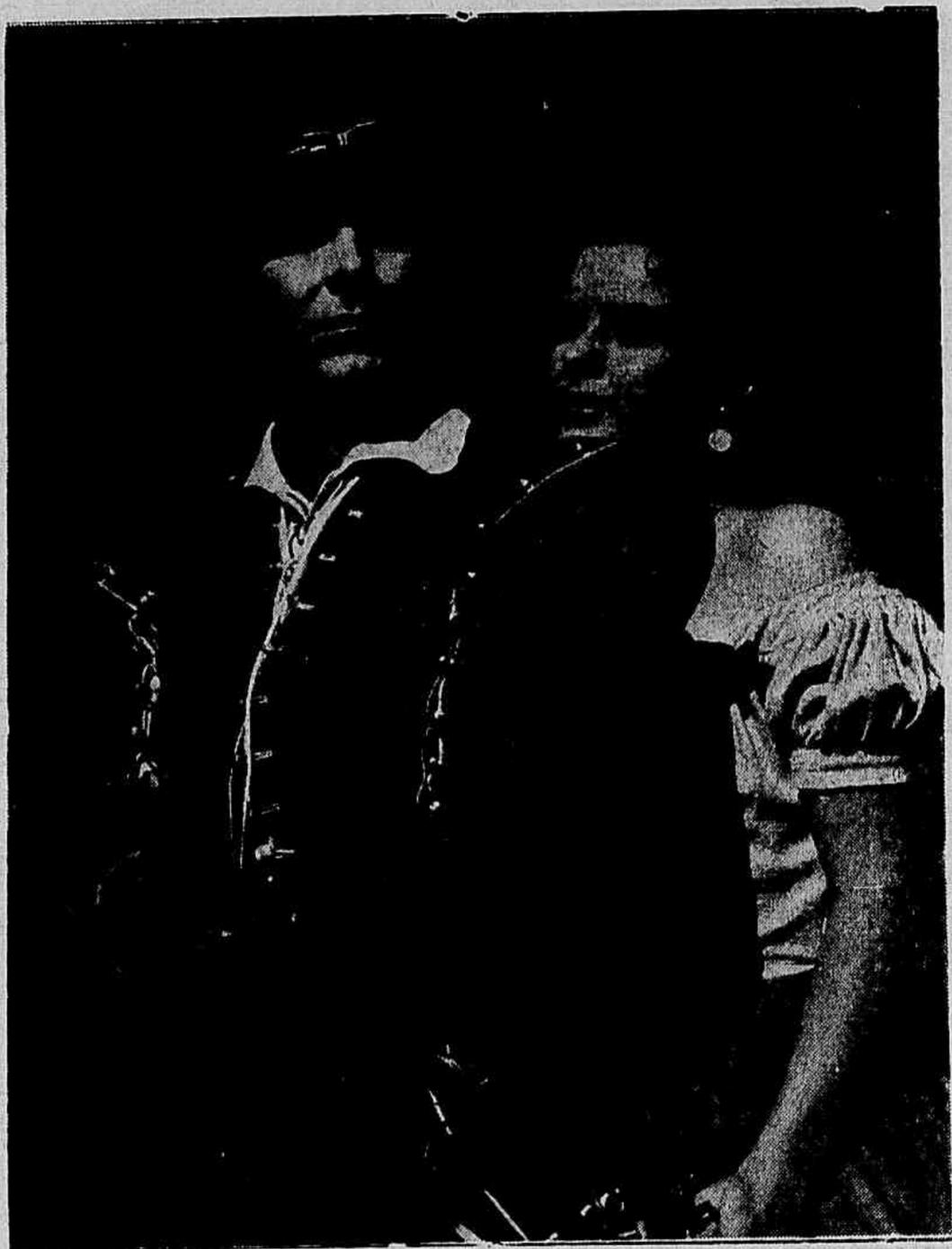
joias, presentes preciosos e os embaixadores de Montezuma. D. Marina (bonita índia), a intérprete, oferece-lhes aqueles presentes, em nome do Imperador que os concita a que não prossigam, pois são muitos os perigos. Cortez e seus homens, porém, não desistem.

Catana quer que Pedro a ame. Recorre a Botello o astrólogo, e dele recebe um anel com poderes mágicos. Mais tarde os soldados pedem-lhe que dance a zarabanda. A moça consente, mas pede um par. Pedro se oferece e ao ritmo alucinante da dança selvagem, apaixonou-se por ela. O anel de Botello efetivamente era mágico...

Os embaixadores de Montezuma visitam novamente Cortez, trazendo-lhe mais presentes e instando para que ele deixe o país. Pedro é promovido a capitão e cabe-lhe a guarda do tesouro presenteado que, pôsto em cestas, é depositado numa das salas do templo azteca.

Uma noite, Garcia, embriagado, cometia desatinos na cantina e alguém chama Pedro, que deixa a guarda, consegue acalmar o ébrio, mas quando de volta ao templo descobre uma das cestas arrombada e desaparecidas algumas joias. Quando procura averiguar o montante do roubo, Cortez aparece e indignado dá-lhe o prazo de 24 horas para reaver o tesouro ou ser enforcado, por negligência.

Botello, que fôra espancado pelos ladrões, fornece-lhe a pista: Vila Rica. Ali, no pôrto, ao luar, vêem-se dois homens num bote navegando para o navio "La Galega". Pedro, numa canoa indígena, persegue-os, atravessa o convés e esgueirando-se aproxima-se do camarote do comandante, de onde ouve o relato



dos dois ladrões — os representantes do governador de Cuba — que o surpreendem e o detêm; mas devido sua presença de espírito consegue, mesmo baleado, livrar-se e restituir as joias.

Cortez divide seu exército e vai combater o governador de Cuba. Após curta ausência regressa victorioso, com sua tropa aumen-

tada de 800 homens, entre eles D. Diego que não morrera.

Mais tarde Pedro e Catana lêem uma carta de Espanha, em que D. Francisco conta o reconhecimento de sua inocência, a restituição de seus títulos, honorarias e bens, quando surge D. Alvarado, com uma escolta, e

(Continua na página 40)

ABRINDO A ESTANTE

C A S P A R Y

OS GRANDES COCHILOS

José de Alencar, uma verdadeira expressão da mentalidade imaginosa de nossa terra descreve no seu famoso Guarani uma cena em que Peri, para salvar a vida de Ceci e os seus se submete a servir de pasto aos Atmorés! Depois ao explicar a Ceci que estava envenenado com curare declara que assim o fez porque pretendia envenenar os seus inimigos! Ora, todo mundo que estuda a ação do curare sabe que êle provoca uma espécie de anestesia quando injetado diretamente na corrente sanguínea e não poderia envenenar um terceiro que se servisse de uma carne cujo morto houvesse ingerido o veneno!

Vitor Hugo, em sua peça Inês de Castro que tem por sinal uma grande intensidade dramática, termina fazendo com que o rei de Portugal perdôe a amante de seu filho Pedro mas esta não consegue sobreviver porque fôra envenenada com arsênico pelos cortezãos que para tanto receberam ordem do rei. Todo mundo sabe que Inês de Castro morreu sangrada á arma branca tendo-se apenas dúvida sobre se foi apunhalada ou passada a fio de espada!

Eça de Queiroz, em seu romance policial "O mistério da Estrada de Cintra", coloca um cadáver numa usual mala e êsse cadáver assim abafado, passa vários dias sem se decompor. Não há quem ignore que o corpo humano, se decompõe em vinte e quatro horas e o do cavalo, do boi, etc., pode passar até quarenta e oito

horas sem exalar qualquer odor desagradável! Foram assim, três bons cochilos que revelam apenas a falta de cuidado e a inobservação dos autores. Ainda é José de Alencar que, em Iracema diz que a "virgem dos lábios de mel" ia tomar banho diariamente na Lagoa Messejana e voltava a pé para a sua taba situada nas matas do Ipu nas fraldas da serra do Baturité! Sem qualquer sombra de dúvida para uma pessoa fazer a pé o percurso descrito pelo conhecido escritor, teria de fazer, em velocidade media, oitenta a noventa quilômetros e assim mesmo levaria uma hora caminhando!... E o interessante é que José de Alencar era cearense...

Emilio de Menezes estava postado havia mais de uma hora no largo da Carioca quando Olavo Bilac surgiu e perguntou a razão de sua permanência tanto tempo num só lugar. O incrível autor do Marmelo perpetrando então um horrível trocadilho retrucou:

Porque quem vem de Cá... vet; quem vem de Lá... let!

Bilac foi Secretário do Governo no Estado do Rio e um dia, desgostoso com a ausência frequente do tesoureiro do Estado lavra o seguinte despacho:

— Niterói, dois de dezembro Saude e fraternidade!
Demita-se o tesoureiro por falta de assiduidade.

E lavre-se Incontinenti o despacho, o alvará que nomeia para êsse cargo o poeta Luiz Murat!

★

Numa cervejaria, conversavam sobre a excelência de certos pratos italianos vários boêmios e, entre êsses, Parda Mallet e Emilio de Menezes. Antigamente, como ainda hoje, o piso das cervejarias era sempre revestido de uma camada de serragem para evitar que os liquidos derramados pelos bebedores viessem a encharcar os azulejos. Enquanto Emilio defendia a cozinha napolitana, Parda Mallet exaltava as qualidades da cozinha florentina e com tanto entusiasmo que erguendo-se estabandamente, escorrega e cai e fica coberto de serragem. Emilio então ergue-o cavalheirescamente e começa a limpar o seu palitô preto coberto de serragem, mas ao reparar que o amigo não encerra a discussão, exclama em tom paternal:

— Deixa disso, meu velho. tu hoje estás a milanesa!

LIVROS DO MÊS :

OS SANTOS QUE ABALARAM O MUNDO — René Filop-Millet — tradução de Oscar Mendes.

DUAS MULHERES — Romance — Van Der Meersch — Prêmio Goncourt — tradução de Eloy Pontes.

UMA VIDA ROUBADA — Romance — J. K. Bénes — tradução de Alfredo Ferreira.

Dom Quixote — Ensaio e crítica — Alberto Xavier.

Histórias do Menino Jesus — Literatura infantil — Anselmo Domingos.

SERVICO DE REEMBOLSO POSTAL

DA *Norte-Editora*

Remetemos QUALQUER livro

De QUALQUER editor

Para QUALQUER lugar

PEDIDOS:

CAIXA POSTAL 71 (LAF)

RIO DE JANEIRO - D

REVISTA DO RÁDIO

O Rádio ensina...

(Continuação da pág. 15)

as as classes sociais e de vários graus de cultura...

— Sem dúvida. Esta a razão por que não é possível fugir à linguagem simples, infantil por vezes, que usamos em nosso curso.

— E essas aulas já penetraram em todos os Estados do Brasil?

— Ainda não. Temos recebido cartas de rádio-alunos do Distrito Federal, Estado do Rio de Janeiro, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Baía e Pernambuco.

— Acha que esse seu esforço está sendo bem compreendido?

— A julgar pelas respostas enviadas aos questionários e pelas favoráveis apreciações de inúmeros ouvintes, de vários níveis de cultura — inclusive distintos colegas de magistério — parece-me que o "Curso Prático de Português" está sendo bem compreendido e dando os bons resultados que esperávamos.

— Sendo a matéria vastíssima, a ela destinar-se dois dias por semana não é pouco?

— Sou de parecer que as aulas deveriam ser diárias, intercalando-se programas elementares com programas mais elevados inclusive literatura. E posso afirmar este o intento da direção da PRA-2.

— A fim de intensificar o ensino de nossa língua, não que todas as emissoras deveriam ter um programa nesse sentido?

— Realmente, deveria haver para todas as estações de rádio, a obrigação legal de dar aulas de português, em horas diferentes para cada uma delas. Mas, ainda que não haja imperativo legal para que tal se faça, a obrigação moral existe.

— Para finalizar, professor, o que pretende fazer

UMA PEDRINHA NA SHOOTTEIRA...

(ZÉ DE SÃO JANUÁRIO)

Há coisas dispareas que se casam, admiravelmente, no ritmo dos acontecimentos. Não há nada em comum entre o foot-ball e o rádio, a menos que vamos rebuscar o conceito latino — "Mens sana in corpore sano". Se o foot-ball é um benefício para o corpo e o rádio um prazer para o espírito, através do conceito latino vamos encontrar em duas coisas dispareas um contato harmônico.

* * *

O foot-ball e o rádio exercem igual fascinação sobre os homens. Qualquer um desejaria ser grande jogador de foot-ball ou famoso artista de rádio. Atraídos por essa luz brilhante e efêmera os homens, como mariposas, esvoaçam em seu redor até queimarem as asas da ilusão e caírem para sempre.

* * *

A vaidade humana e a idéia de popularidade não têm limites. Eça de Queiroz conta-nos, em "A Relíquia", a história daquela viagem do sapientíssimo Topsisius, doutor alemão formado pela Universidade de Bonn e de "Raposão", seu companheiro de viagem, um ilustre lusitano diplomado pela Universidade de Coimbra. O "sábio" alemão, ao registrar-se no Hotel das Pirâmides, em Alexandria, assim definiu a sua identidade: "Topsisius, da Imperial Alemanha". "Raposão", ferido na sua vaidade e querendo superar os títulos de Topsisius, não teve cerimônia ao escrever no livro de hospedes: "Raposão, português, d'Aquém e d'Além Mar".

Os Topsisius e os Raposão, no foot-ball e no rádio, contam-se às centenas. Os livros de registro dos hotéis devem estar cheios de inscrições desta natureza: "Pafúncio, "crack" de foot-ball". "Barnabé, astro do rádio nacional".

* * *

O destino das "Maravilhas Negras", dos "Marechais da Vitória" e dos "Dengosos" é análogo aos que têm rouxinóis na garganta, rosas a florir nos lábios ao cantar o samba e aos que fazem empalidecer a lua com seus gorgeios. Vidas diferentes com fins idênticos!

Artistas de rádio e jogadores de foot-ball, no apogeu de suas carreiras, têm "luvas" e contratos. Depois acabam as luvas e ficam os contratos. Posteriormente, as duas coisas desaparecem. Nessa altura resta, ao "crack" e ao "astro", ficar apenas com tratos na "bola"...

futuramente com relação ao seu utilíssimo programa?

— O meu desejo é preparar antecipadamente o resumo das aulas e o respectivo questionário, enviando-os aos alunos matriculados, antes da irradiação dessa mesma aula. Assim, após ouvir uma lição, pode o aluno responder imediatamente ao questionário.

Depois, periodicamente, seriam as aulas reunidas em volume, como acontece com as quarenta primeiras, transmitidas em 1944, as quais se acham nos prelos da Imprensa Nacional, para constituir o volume n.º 1 das publicações do Serviço de Rádiodifusão Educativa.

3 COISAS DE MARLENE...

(Conclusão da pág. 23)

— Qual a sua opinião sobre o cinema nacional?

— Meus amigos: estou completamente desiludida de nosso cinema. Não sou pessimista ao afirmar assim, pois baseio minha afirmativa no que me foi dado observar. Estou de tal forma decepcionada, mas de tal forma, que não pretendo durante minha carreira trabalhar em películas nacionais. Tôdas pecam pela falta de direção. O artista faz o que bem entende e isto, em absoluto, não é cinema. Acabei ultimamente "Noites de Copacabana" que será em breve apresentado ao público, e considero este o meu último trabalho. Já tive oportunidade de ver algumas cenas dessa película, e ficaria muito contente se não fôsse exibida, livrando-nos, assim, de mais uma decepção. Esta foi a minha grande oportunidade lançada fora. Como acho que o nosso cinema não sabe aproveitar os seus elementos, afasto-me dêle.

— De maneira alguma voltaria a trabalhar?

Marlene fez uma pequena pausa e resoluta afirmou.

— Voltaria quando visse fazer cinema.

E já havíamos pisado a areia da Urca.

— Vê como o sol está quente e como é gostoso molhar o corpo na água? Para aqui venho tôdas as manhãs com minha companheira, uma sobrinha de dois anos e meio de idade, e nós duas ficamos expostas ao sol.

Marlene livrou-se de um pequeno c a s a c o. Vestia um "maillot" de duas peças e nosso fotografo não perdeu tempo. Aludimos à sua projetada viagem a Paris.

— É pouco provável a minha ida a Paris. A razão é muito simples: o que pedi como renumeração me foi negado. Sair do Brasil para a Europa sem uma garantia não é coisa muito interessante. Ia com a orquestra de Fon-Fon, mas por esse motivo resolvi o contrário. O ordenado não dava para o meu sustento. Poderei ainda seguir para lá, dependendo apenas de uma carta que espero dos componentes da orquestra de Fon-Fon explicando a situação.

— Quanto iria ganhando? — formulamos.

— Receberia a importância de dezoito mil cruzeiros mensais e como pedisse os vinte por cento durante o tempo em que estivesse viajando, esta quantia me foi negada. Aqui ganho vinte e cinco mil cruzeiros mensais e sair para ganhar menos não é vantagem. Ficou assim provisoriamente cancelada esta minha excursão.

Marlene também nos falou de um convite para ingressar no teatro de revista, mas não o aceitou.

— O teatro musicado é extenuante e mal pago. Aos sábados e domingos somos obrigadas a sair de casa às 13 horas e só regressamos depois da meia-noite, satisfazendo assim três sessões. Prefiro as "boites". Trabalho menos e ganho três vezes mais.

Ao despedirmo-nos, Marlene acrescentou:

— Dentro em breve terei grandes novidades, que agora não posso revelar, mas vocês serão os primeiros a saber.

Deixamos a praia da Urca, tomamos o carro; estava finda a reportagem.

O CAPITÃO...

(Conclusão da pág. 37)

lhe dá voz de prisão, como assassino de D. Diego.

Catana vai ao carcere ver Pedro que lhe diz precisar ela de viver para o filhinho que em breve nasceria.

Frei Bartolomeu e Cortez correm à cela e encontram Pedro esvaindo-se em sangue, nos braços de Catana. Esta o apunhalara. Os dois chegam a tempo de impedir o suicídio da moça e de prestar socorro a Pedro.

Sob o sol dourado, no México, flutuam bandeiras, ruflam tambores ao clamor das trombetas. Cortez e Pedro de Vargas marcham à frente de grande exercito, em conquista de novos mundos para a civilização. Com o filho recém-nascido nos braços, Catana, radiante de felicidade, segue entre as outras mulheres.

O RÁDIO...

(Conclusão da pág. 30)

Agora porém nada impede o maior desenvolvimento do nosso rádio.

Insistimos em mais uma pergunta e obtivemos esta resposta:

— Tenho uma novidade que usarei como experiência. Idealizei um programa que a Rádio Nacional lançará dentro de três meses, e será transmitido três vezes por semana no horário das 10,30 às 11,00 horas da noite. O programa que já está quase todo vendido demonstrará aos anunciantes e aos homens de rádio que neste horário é grande o número de ouvintes, com cuja participação direta, que vamos promover, facilmente se o provará. É uma experiência muito interessante e proveitosa.

Com esta revelação findou-se nossa palestra com Fernando Lôbo que se virou para a sua máquina, e continuou a escrever seu programa.

RÁDIO — A ÚLTIMA COISA...

(Conclusão da pág. 16)

é a sua participação em quase todas as nossas companhias teatrais, ora intérprete, ou apreciado ensaiador.

— É verdade que trabalhei em diversas companhias e nos mais diversos gêneros. Participei das Companhias de Pro-cóprio Ferreira, de Jaime Costa, de Delorges Caminha e muitas outras, inclusive a de Maria Sampaio.

— Qual o seu gênero teatral preferido?

— A minha preferência é pelo teatro dramático. Entretanto, aprecio a comédia e ainda a chanchada. Acho esta última arte muito difícil e de valor, embora muitos não acreditem.

O telefone interrompe o nosso entrevistado. De volta êle prossegue:

— O que acho do teatro nacional? Vai andando a passos largos e estou certo de sua vitória. Está atualmente num período evolutivo; para o futuro teremos um bom teatro. O que acho do cinema? Sou também da opinião de que está numa situação invejável e tudo faz crer num futuro ainda melhor. O necessário seria aparecer um capitalista para financiar as películas. Por mais estranho que pareça, os que possuem dinheiro são capazes de jogar vinte, quarenta mil cruzeiros no pano verde e têm medo de empregar soma igual numa película, que lhes dará lucro certo. O cinema nacional é uma indústria compensadora e não há razão para que se tema financiá-la. O que acho do rádio? Caminha veloz para sua estabilidade. O estilo de programa por mim preferido é aquele em que se une a

parte musical e a de rádio-teatro formando os programas modernos que se fazem aqui na Nacional desde o ano de 1940. É claro que êstes programas vão sendo cada vez mais aperfeiçoados.

Chega-se à conclusão de que em arte estamos caminhando para a quase perfeição. E sem sombra de dúvida deve-se isto aos que se empenham em elevar cada vez mais as nossas tradições artísticas; para êstes batalhadores o público não regateia aplausos merecidos.

E novamente interpelado acentua:

— Estou muito contente com a profissão que escolhi, sem a qual poderia ter tudo além do que possuo e não me sentiria feliz, porque nasci para viver com a arte e por ela.

— O que nos pode adiantar sobre sua próxima viagem a Portugal?

Fêz uma pequena pausa e acrescentou

— Nada posso dizer e mesmo nada quero adiantar. As vezes êsses planos não são possíveis de realizar-se. Fui convidado e estou esperando que se manifestem. Como pessoa convidada nada posso fazer para resolver o caso. Tanto é possível que vá, como não vá. Eis porque nada quero adiantar e se pudesse o faria com o máximo prazer para os leitores da REVISTA DO RÁDIO.

Rodolfo Mayer é atualmente um dos nossos mais conceituados artistas e suas opiniões, por conseguinte, são acatadas e respeitadas. É êle um esforçado cumpridor do dever e com suas qualidades interpretativas prepara-se

para colher novos e bem merecidos triunfos. Por tudo que já fez pela nossa arte e pelo muito ainda que pretende fazer, pode figurar na enorme lista dos que vivem, trabalham e lutam por um ideal. Resta, portanto, ao teatro, cinema e rádio tirar dêle o máximo de afirmações.

— Meus amigos — concluiu em fim — a não ser minha projetada viagem a Portugal, o resto tudo sem novidade alguma. Trabalho sempre; e sempre contente com o meu trabalho.

Estava encerrada a nossa entrevista com Rodolfo Jacó Mayer, no teatro apenas conhecido como Rodolfo Mayer, o responsável por trabalhos que não vamos citar, porque de todos fartamente conhecidos



DOIS CONTRA A MULTIDÃO

Ao fim da representação de uma peça de Bernard Shaw, em Londres, a platéia prorrompeu em aplausos, enquanto um espectador vaia-va, constituindo-se única exceção. A assistência, para desagravo, chamou à cena o autor — e o espectador hostil continuou a vaia.

Bernard Shaw resolveu então interpelar o homem:

— Por que é que o senhor vaiou a minha peça?

— Porque não gostei dela, é claro.

— E por que não gostou?

— Acho-a detestável.

E o velho Shaw, imperturbável:

— Olhe aqui, meu amigo, eu também a considero assim, profundamente detestável. Mas que havemos de fazer, se somos apenas dois contra esta formidável multidão?

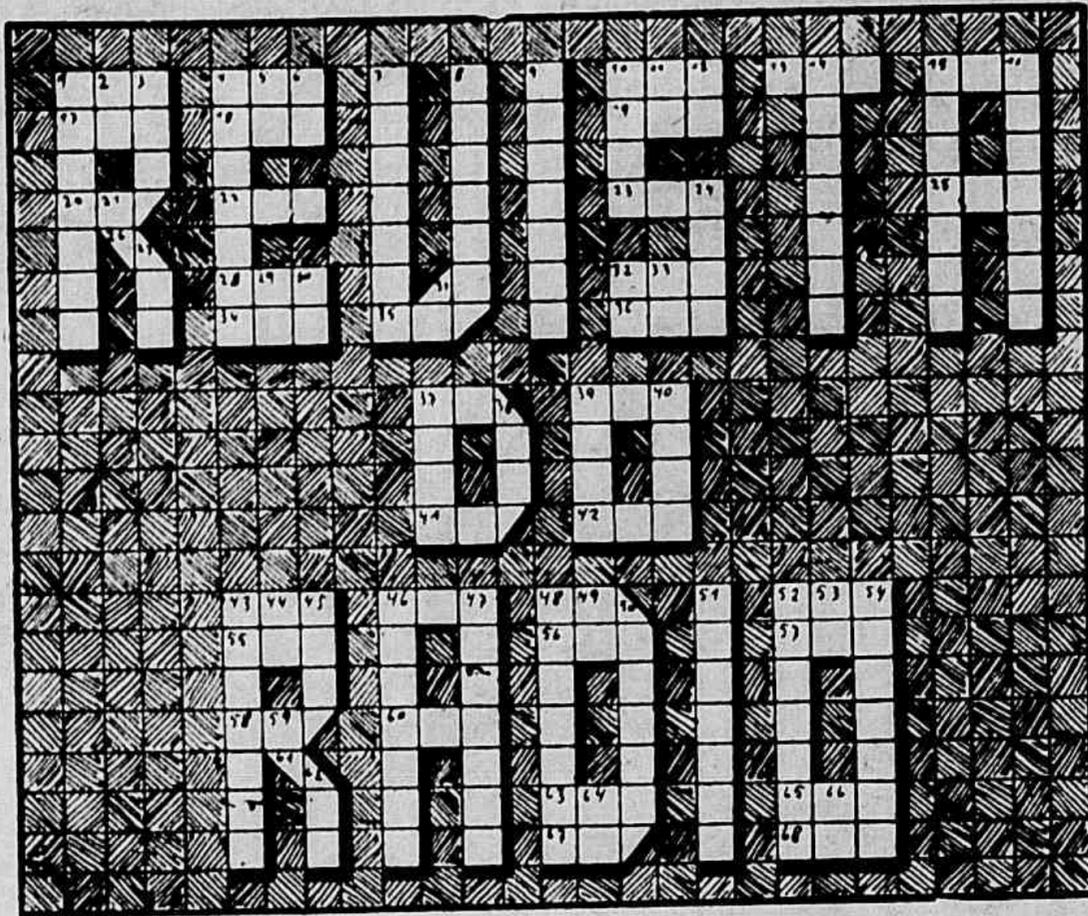
RADIALISTA!

Inscreve-te na A. B. R.

TEU ÓRGÃO DE CLASSE.

PRQ... BRA CABEÇA

Direção de TIDE



HORIZONTALIS:

- 1 — Novela de Ghiaroni
- 4 — Casa
- 10 — Sirga, reboque
- 13 — artigo indefinido
- 15 — ovário dos peixes
- 17 — naquele lugar
- 18 — fileira
- 19 — prática
- 20 — canoa
- 22 — primeira mulher
- 23 — atrai o ferro
- 25 — pronome pessoal
- 26 — artigo (plural)
- 28 — multidão
- 31 — nesse lugar
- 32 — semelhante
- 34 — locutor da gaitinha
- 35 — altar dos sacrifícios
- 36 — composição poética
- 37 — oceano
- 38 — ação
- 41 — Ação Social Arquidiocesana
- 42 — pronome possessivo
- 43 — íntimo
- 46 — no chapéu
- 48 — animal doméstico
- 52 — espécie de Macaco
- 55 — tempêro
- 56 — época
- 57 — elo
- 58 — grande ave
- 60 — fruto da videlra
- 61 — caminhava
- 63 — para lavar roupa (sem a última)
- 65 — órgão que segrega a urina
- 67 — aro
- 68 — nome de homem

VERTICAIS

- 1 — marinheiros
- 2 — outra coisa

- 3 — onde se limpa o trigo
- 4 — grande "speaker" brasileiro
- 5 — artigo árabe
- 6 — batráquio
- 7 — anel de casamento
- 8 — ardil
- 9 — canta em rádio pela 1.^a vez
- 10 — transmissora do Rio
- 11 — artigo (plural)
- 12 — contração
- 14 — a sua estação
- 15 — pequeno monte, colina
- 16 — autor das novelas religiosas
- 21 — velha ama
- 24 — azêdo
- 27 — ruído
- 29 — Rio da Rússia
- 30 — zomba
- 31 — atmosfera
- 32 — poeira
- 33 — prefixo
- 37 — alimento que Deus mandou
- 38 — raja
- 39 — argolas
- 40 — beira
- 43 — rádioatriz brasileira
- 44 — ruim
- 45 — mira
- 46 — ardil
- 47 — amplexos
- 48 — celestial
- 49 — aragem
- 50 — habitante de um oasis
- 51 — alunos da escola da D. Teca
- 52 — vasilha para sal
- 53 — brisa
- 54 — intoxicação pelo iodo
- 59 — nota musical
- 62 — gemidos
- 64 — estudei (invertido)
- 66 — simpatia

CHARADAS — NOVÍSSIMAS

2-2 — O homem curvou-se diante da maior patente do rádio.

1-1-1 — Com a nota ofereci um batráquio ao grande "Speaker".

1-1 — Basta um pronome e uma letra para se ter uma grande estação de rádio.

1-2 — O advérbio é a vitória do novato.

1-1 — A prima zomba do locutor da gaitinha.

2-1 — Apanha a laje e oferece ao locutor.

2-1 — Ele bate na cabeça e zomba do cronista.

2-2 — A Clara entrou na fila para ver o caipira.

2-1-1 — O homem da atmosfera tinha pena do animador do baile.

1-2 — Mesmo com dificuldade toma conta do apreciado programa.

REGULAMENTO

1 — Qualquer leitor poderá enviar suas soluções do presente número, até o dia 30 de junho de 1948.

2 — Entre os acertadores faremos o sorteio de três assinaturas anuais desta revista.

3 — Haverá outros prêmios que oportunamente serão aqui divulgados para os acertadores.

5 — Toda correspondência deverá ser enviada para a redação da REVISTA DO RÁDIO, Avenida 13 de Maio 23, 18.º andar, sala 1829, Secção PRQ...bra Cabeça.

DOIS LIVROS DE
ANSELMO DOMINGOS
FAZENDO SUCESSO

EM TODAS
AS LIVRARIAS

"Terezinha de
Jesús"

— e —

"Histórias do
Menino Jesús"

☆ HEBER DE BOSCOLI

☆ YARA SALES

E LAMARTINE BABO

AVISAM

que o "TREM DA ALEGRIA" e a "HORA DO PATO" continuam sendo transmitidos diretamente do TEATRO CARLOS GOMES, com os mesmos anunciantes, com a mesma orquestra, com os mesmos artistas, com os mesmos prêmios, nos mesmos horários... mas... agora...

EXCLUSIVAMENTE PELA

RÁDIO GLOBO

GEBARA

É A SENTINELA
AVANÇADA DA
ECONOMIA DO POVO!

GEBARA

DERRUBA
ESMAGADORAMENTE
A CARESTIA DE TECIDOS!

CASAS GEBARA

LUIZ DE CAMÕES, 38 E OUVIDOR, 128

MILHÕES DE TECIDOS E
NOVIDADES PELOS MENORES
PREÇOS DO MUNDO

CASAS GEBARA